

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

ENSINO FUNDAMENTAL

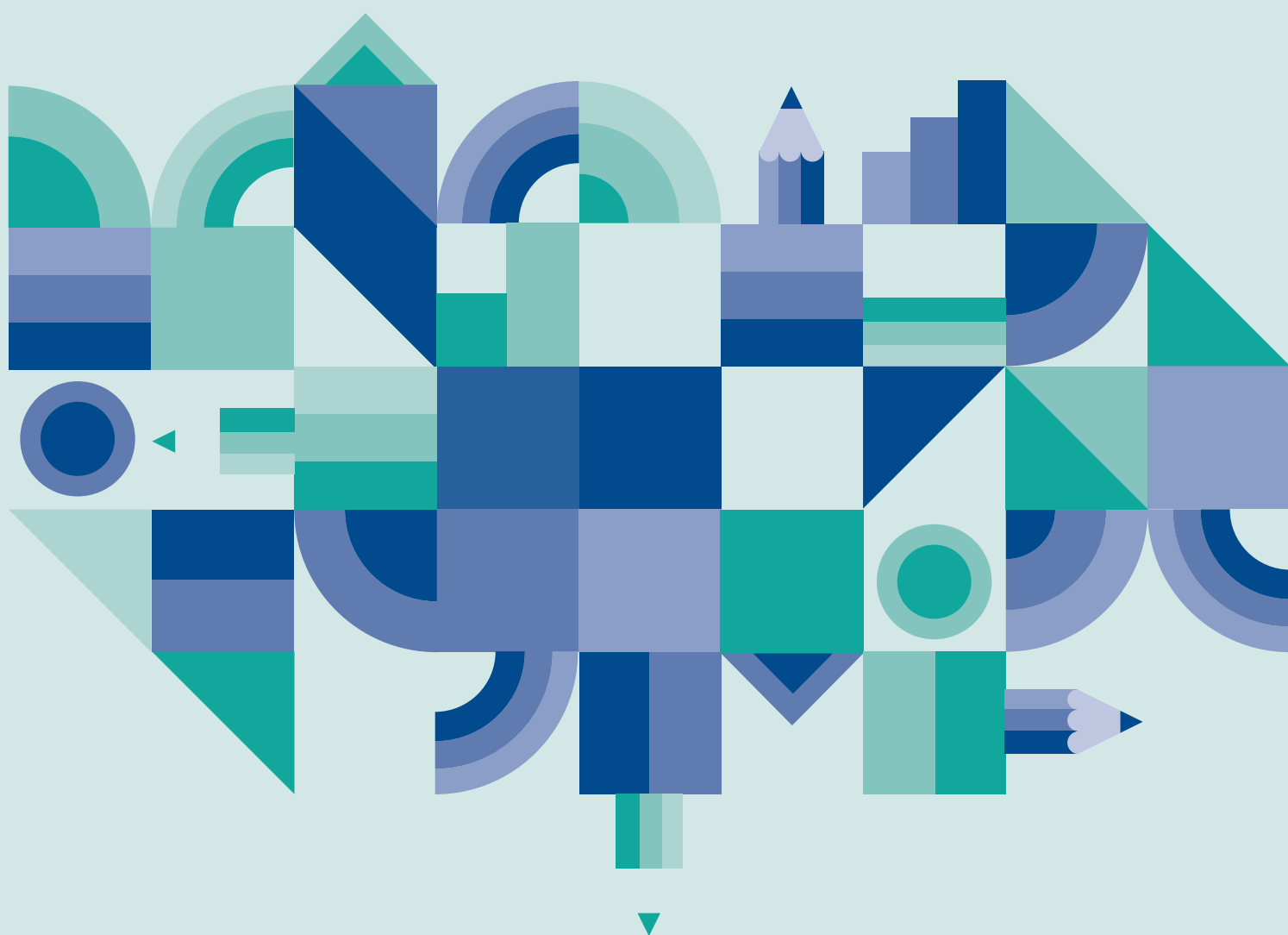
CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE

REDAÇÃO

20
26

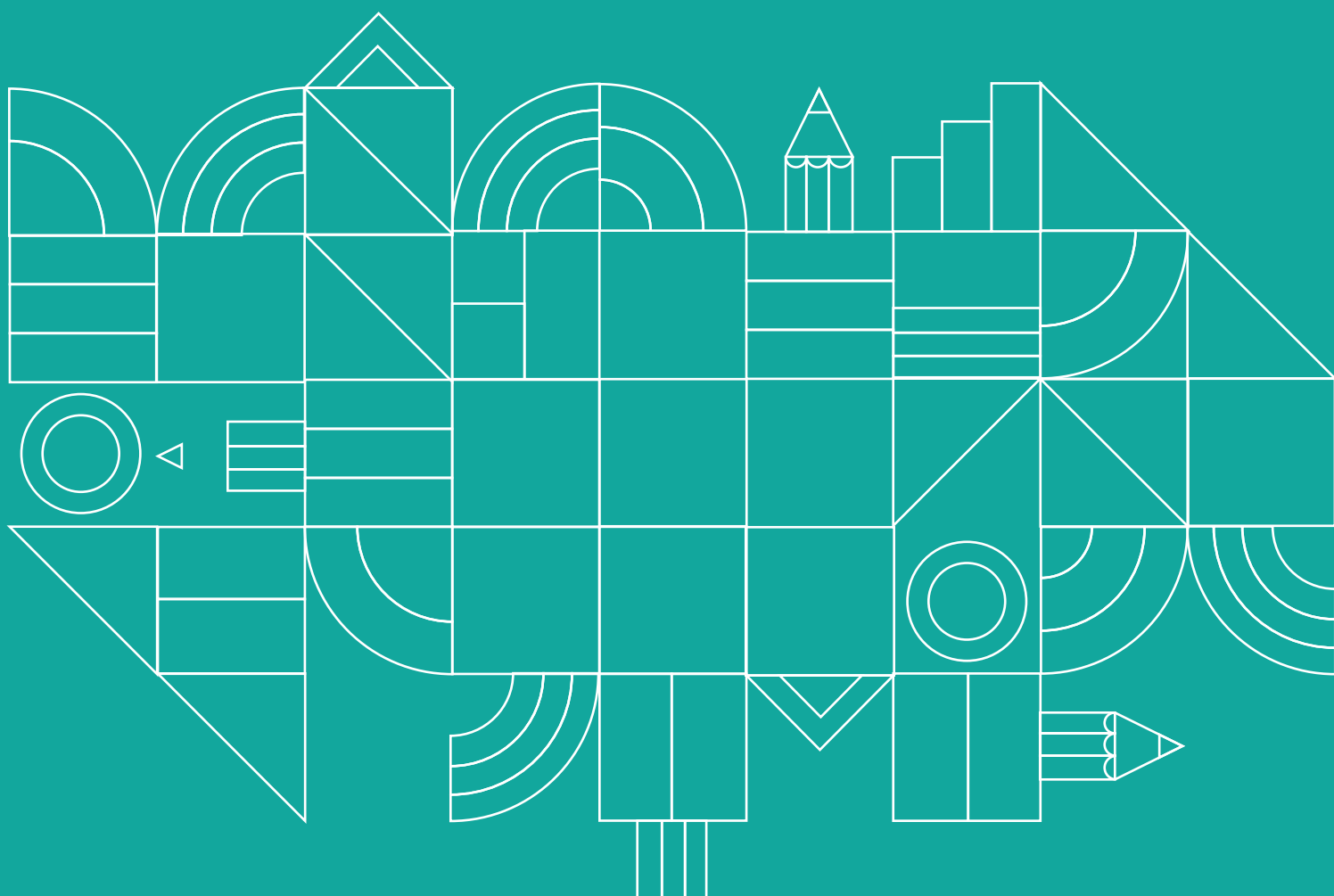
enCeja2026

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos



DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

ENSINO FUNDAMENTAL | 20 CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE | 26 REDAÇÃO



Brasília-DF
Inep/MEC
2026



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CERTIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGCERTEB)

Marina Nunes Teixeira Soares

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENCCEJA (CPENCCEJA)

Cléia de Jesus Macedo Amorim

CHEFE DO SERVIÇO DO BANCO NACIONAL DE ITENS DO ENCCEJA

Gleicyane da Conceição Souza

EQUIPE PEDAGÓGICA CGCERTEB

Adriana de Oliveira Barbosa

Cléia de Jesus Macedo Amorim

Gleicyane da Conceição Souza

Sidelmar Alves da Silva Kunz

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGÜÍSTICA

Adriana de Oliveira Barbosa

APOIO TÉCNICO

Amanda Shinkawa Sibin

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

Daniel Fonseca e Caixeta

APOIO EDITORIAL

Janaína da Costa Santos

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

José Miguel dos Santos

REVISÃO GRÁFICA

Érika Janaína de Oliveira Saraiva

ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em julho de 2026.

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

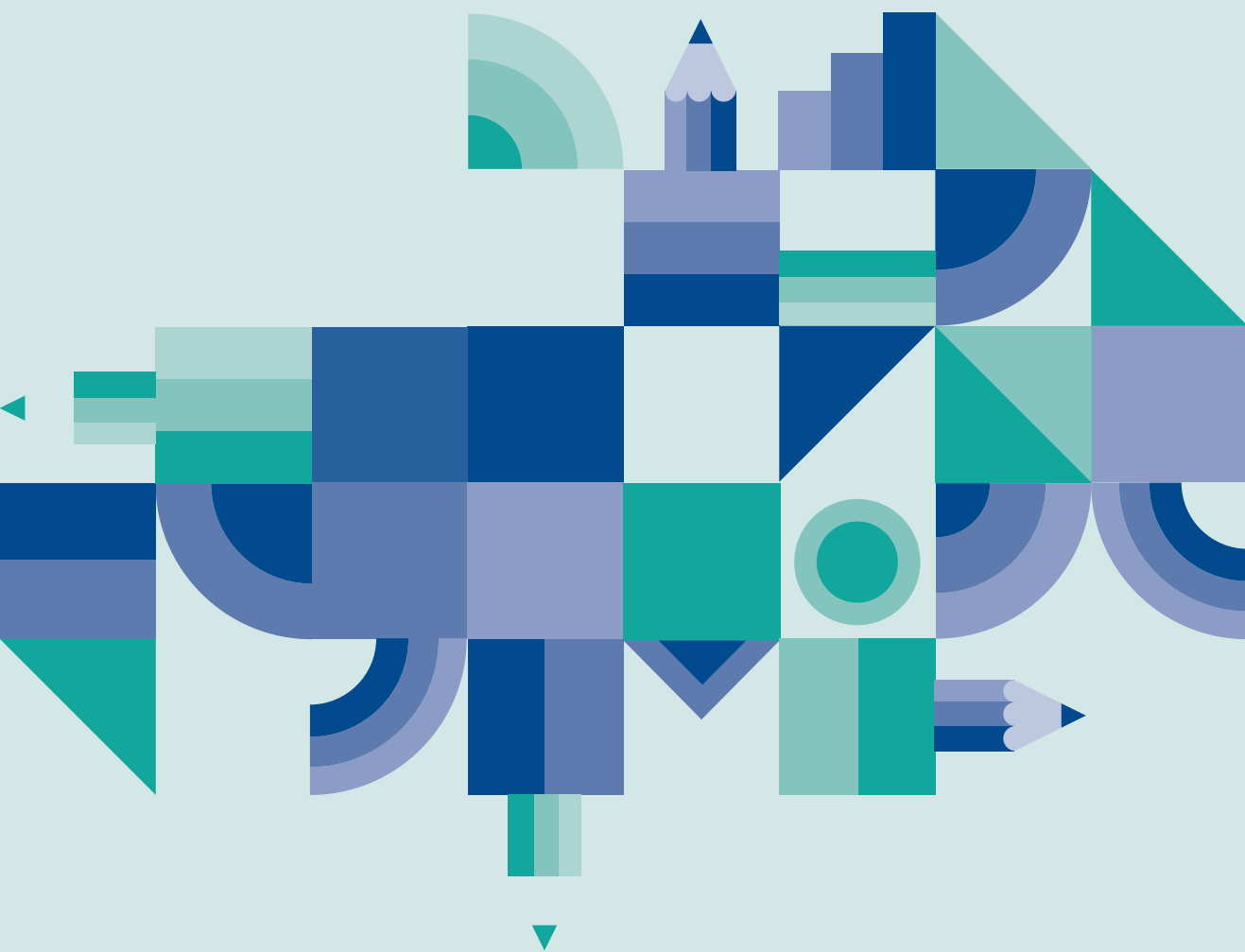
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA	4
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	6
A REDAÇÃO NO ENCCEJA	9
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO	12
QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?	13
O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?	15
O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?	18
COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?	18
RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO	20
COMPETÊNCIA 1	22
RESUMO – COMPETÊNCIA 1.....	44
COMPETÊNCIA 2	45
RESUMO – COMPETÊNCIA 2.....	58
COMPETÊNCIA 3	59
RESUMO – COMPETÊNCIA 3.....	81
COMPETÊNCIA 4	83
RESUMO – COMPETÊNCIA 4.....	93
EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES	95
ANEXO – MODELO DE RASCUNHO	108

SOBRE O ENCCEJA



O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio na idade adequada.

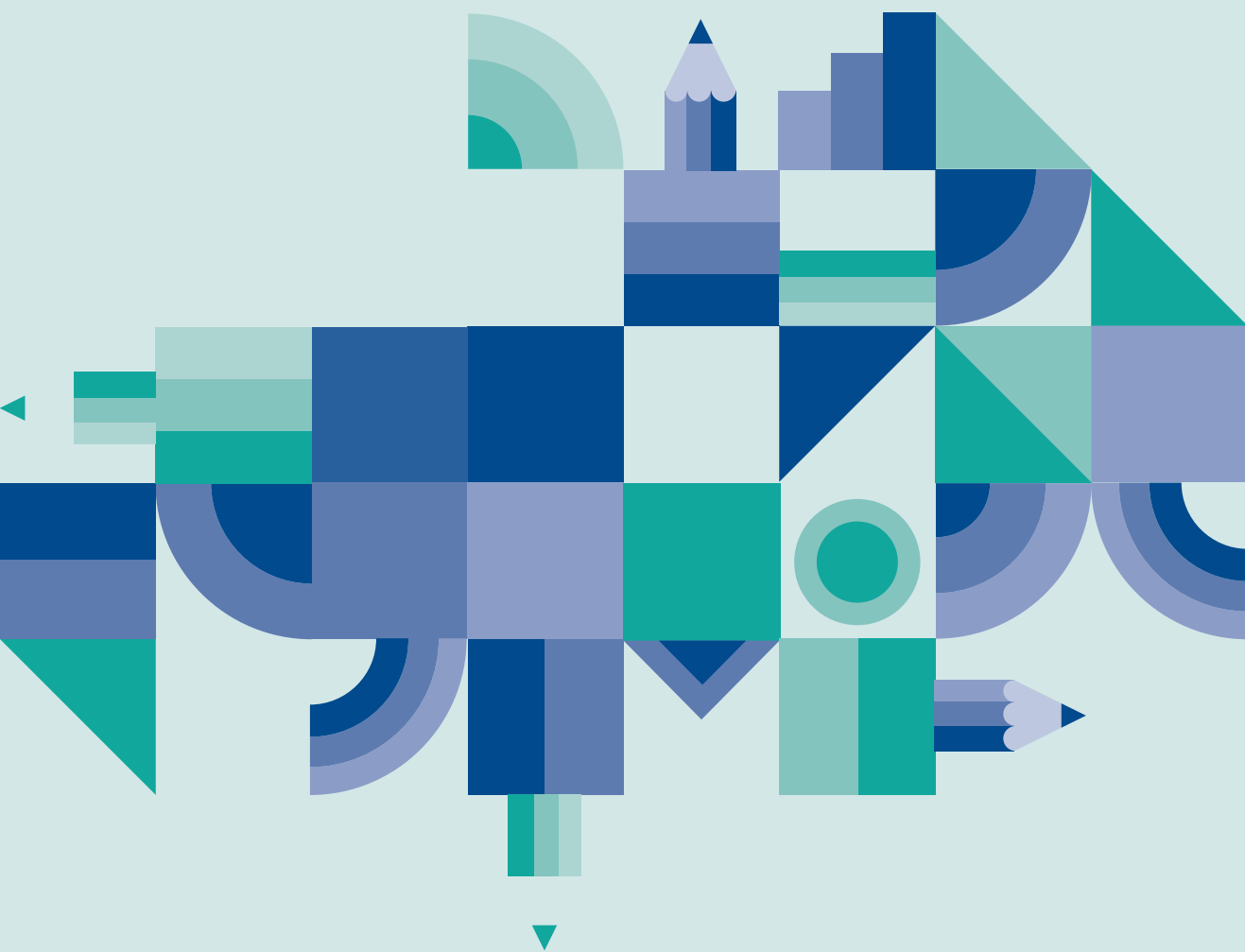
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades do** Encceja:

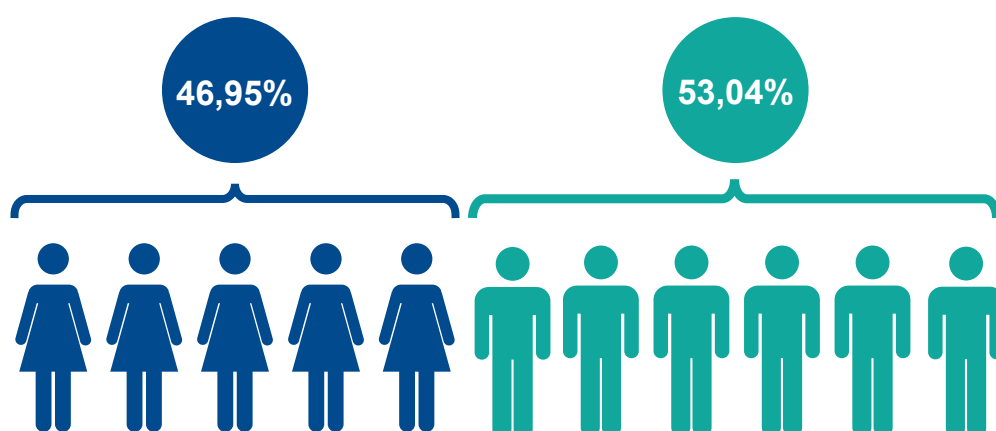
- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos(as) participantes, em nível de conclusão do ensino fundamental ou ensino médio, por meio da utilização dos resultados do Exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do(a) participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O ENCCEJA EM NÚMEROS

Os gráficos e as tabelas a seguir são baseados
nos números da edição 2025 do Encceja.

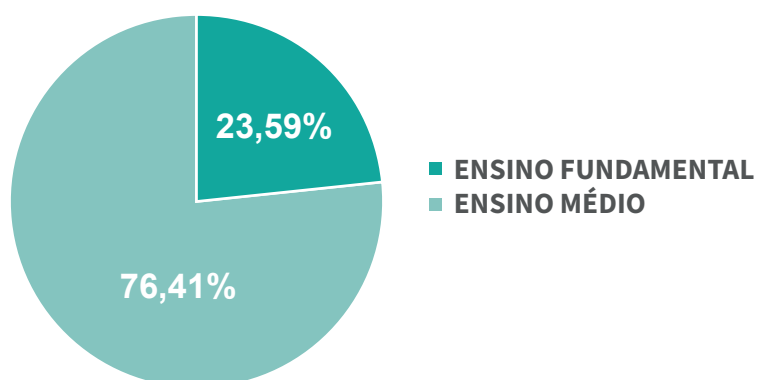


PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



O percentual de participantes por sexo é bem próximo entre si, sendo sutilmente superior nos homens, com 53,04% dos inscritos, o que reflete um comportamento oposto ao dos anos anteriores, quando a maioria dos inscritos eram mulheres.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR NÍVEL DE ENSINO



Entre todos(as) os(as) inscritos(as) para realizar o exame, 76,41% almejavam obter certificação para o nível médio, enquanto os 23,59% restantes realizaram o exame para o nível fundamental.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
MENOR DE 17 ANOS	8.381	0,90
17 ANOS	6.517	0,70
18 ANOS	34.020	3,66
19 ANOS	51.410	5,54
20 ANOS	42.278	4,55
21 ANOS	37.486	4,04
22 ANOS	34.688	3,74
23 ANOS	34.471	3,71
24 ANOS	34.453	3,71
25 ANOS	35.184	3,79
ENTRE 26 E 30 ANOS	170.475	18,36
ENTRE 31 E 35 ANOS	136.948	14,75
ENTRE 36 E 40 ANOS	105.088	11,32
ENTRE 41 E 45 ANOS	78.221	8,42
ENTRE 46 E 50 ANOS	56.890	6,13
ENTRE 51 E 55 ANOS	34.423	3,71
ENTRE 56 E 60 ANOS	17.813	1,92
ENTRE 61 E 65 ANOS	6.622	0,71
ENTRE 66 E 70 ANOS	2.321	0,25
MAIOR DE 70 ANOS	1.021	0,11

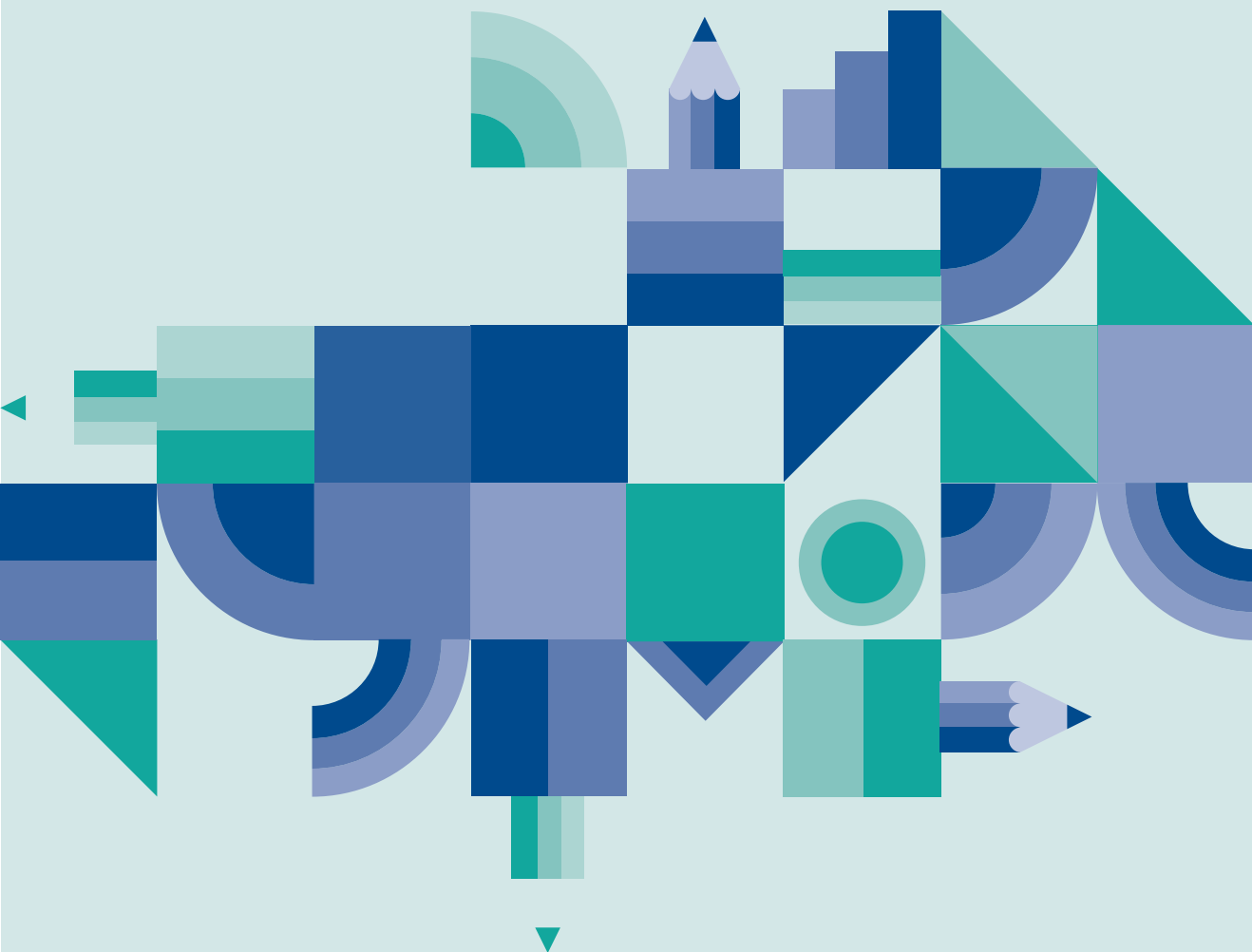
A idade mais frequente de inscritos(as) foi entre 26 e 30 anos, com 18,36% do total de inscrições, enquanto a menor idade de inscrições foi a de 17 anos de idade. Nota-se uma maior concentração em participantes entre 26 e 40 anos do que nos demais intervalos.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA

COR/RAÇA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
AMARELA	21.277	2,29
BRANCA	251.404	27,07
INDÍGENA	5.065	0,55
PARDA	389.150	41,90
PRETA	121.931	13,13
NÃO DECLARADA	137.945	14,85
NÃO DISPÕE DA INFORMAÇÃO	1.938	0,21

A raça mais observada nos(as) inscritos(as) foi a parda, com 41,90%. Ao recortarem-se as pessoas negras (pardos e pretos), estes(as) compõem mais da metade dos(as) inscritos(as), com 511.081 pessoas, correspondente a 55,03%.

A REDAÇÃO NO ENCCEJA



A prova de redação do Encceja — Ensino Fundamental — é uma importante parte da área de conhecimento denominada Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação. **Segundo o Edital do Encceja 2026¹**, para demonstrar habilidade nessa área, o(a) participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta cartilha é oferecer a você, participante do Encceja, uma **visão ampla de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações. Sabemos que muitas pessoas acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Encceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para que você tenha um bom desempenho na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Encceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os(as) avaliadores(as) observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta cartilha, é importante destacar que **sua redação será avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas, sim, uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como as redações são avaliadas pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os(as) avaliadores(as) simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles(as) entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. **Os(As) avaliadores(as) não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos, e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos(as) os(as) participantes, sem exceção.

¹ Para acessar o Edital completo do Encceja 2026, utilize o *link*: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-27-de-30-de-marco-de-2026-696446063>. Acesso em: 24 jun. 2026.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por duas pessoas diferentes, sem que uma saiba a nota atribuída pela outra. Se as notas dadas por essas pessoas forem muito diferentes, a redação vai para uma terceira pessoa, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses critérios são estabelecidos pelo **Editais** e estão presentes também na proposta de redação que consta na prova. Assim, o(a) participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que o seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada considerando-se quatro critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. Elas estão resumidas a seguir.

COMPETÊNCIA 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
COMPETÊNCIA 2	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
COMPETÊNCIA 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

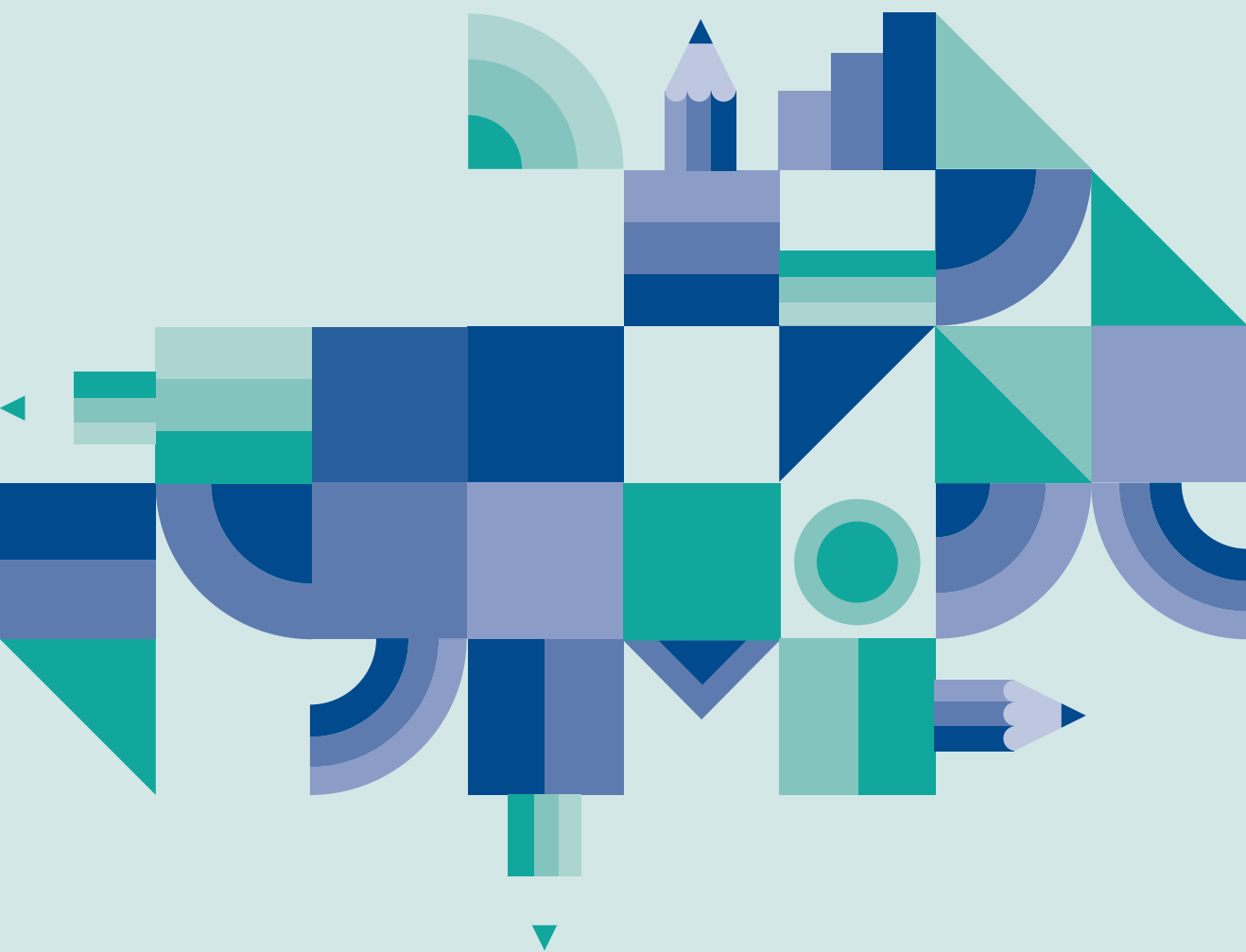
Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **Ensino Fundamental** do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de boas redações** para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Encceja edição 2025. Fizemos **comentários** nesses textos, para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, os quais chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

Bons estudos!

SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Encceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Essa proposta, geralmente, é apresentada a você logo no início do **Caderno de Questões** da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, reproduzimos a página da prova em que a proposta de redação do Encceja 2025 é apresentada:



4 8 1 8 7 3 1 1 2 4

enCCEJA2025

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

A IMPORTÂNCIA DAS CRECHES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Da assistência à educação: a evolução do papel das creches

As creches surgiram no Brasil no século 18 como “asilos infantis”, passaram a ganhar mais atenção do poder público entre 1930 e 1940 e viraram um direito constitucional das crianças em 1988.

É comum relacionar as creches a um local onde os filhos ficam para que os pais possam ir trabalhar. Foi essa demanda que motivou a criação desses espaços, num modelo que perdurou por décadas até absorver novos objetivos, relacionados ao desenvolvimento social, cultural e educativo das crianças.

Apesar da evolução da ideia a respeito do papel das creches — e das garantias legais que colocam o atendimento das crianças como um dever do Estado —, o déficit de vagas brasileiro se impõe como um dos principais problemas a serem superados na área.

Disponível em: www.nexojournal.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025 (adaptado).

TEXTO II

É importante atentar que, além de direito da criança, as creches são direito das mulheres, afinal sobre elas recai a tarefa de cuidado dos filhos na sociedade atual. E que por trás de uma criança que fica sem escola, uma família inteira fica com seu sustento comprometido, já que os pais, sobretudo as mães, passam a enfrentar grandes dificuldades de inserção no mercado de trabalho, uma vez que não terão com quem deixar o filho.

JULIETE, A. **A importância da creche na empregabilidade da mulher**. Disponível em: <https://saibamais.jor.br>. Acesso em: 24 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO III

O que é ser uma boa creche?

 Brincar	 Contação de história	 Cuidados básicos com estímulo cognitivo	 Equipe preparada e afetuosa
 Relação com as famílias	 Formação continuada dos professores	 Parquinho ao ar livre	 Biblioteca

Infográfico elaborado em: 05/09/2018

Disponível em: <https://grupobomdia.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

TEXTO IV

No Brasil, a creche não é obrigatória, mas, de acordo com a Constituição Federal, é direito da criança e da família e cabe ao Estado oferecer as vagas. Pelo Plano Nacional de Educação, Lei 13 005/2014, o país deveria atender pelo menos 50% das crianças de até 3 anos nas creches até 2024.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

2

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação

De acordo com a proposta de redação, apresentada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2025, por exemplo, os(as) participantes do Encceja Ensino Fundamental escreveram sobre o tema “**A importância das creches para a sociedade brasileira**”, destacado por um retângulo na proposta.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para **ajudar** os(as) participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o(a) leitor(a).

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, tratando de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo(a)! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e receberá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de se certificar de escrever um **texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto**, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.

enCceja2025



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado, abaixo destas instruções.
2. O **texto definitivo** deve ser escrito à caneta, na folha própria, em **até 25 linhas**.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode, após planejar o seu texto, escrever uma primeira versão, que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a Folha de Redação definitiva evita excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura pelos(as) avaliadores(as).

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal há apenas **25 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na Folha de Redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado da folha definitiva — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova Folha de Redação para substituir a original. Então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Encceja, **treinar o preenchimento do rascunho e da Folha de Redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre **tempo suficiente** para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo(a) a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do(a) participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o(a) participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com pequenas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de

cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**. São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Encceja é uma situação de avaliação e, por isso, requer formalidade, como a que devemos observar, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Essas recomendações também estão no **Editais do Encceja 2026**², que traz as seguintes informações:

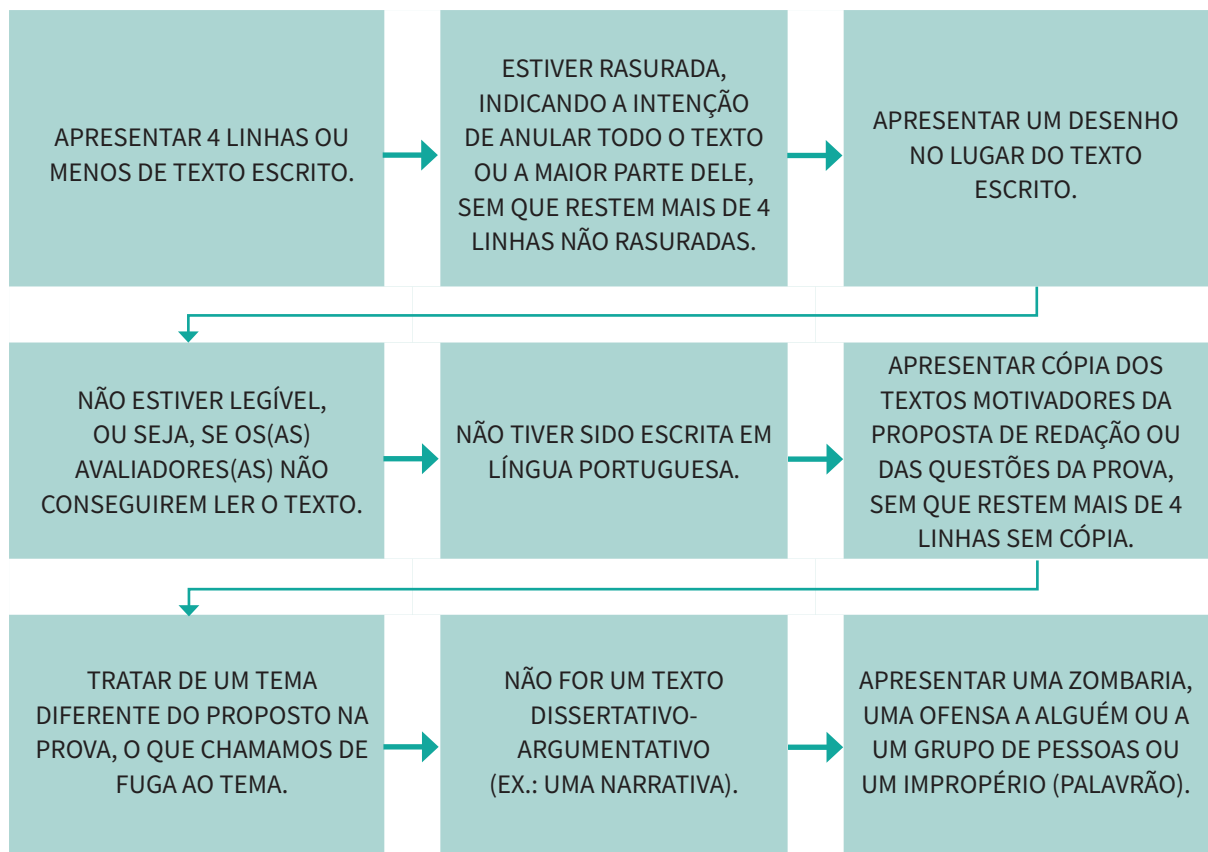
- 14.4.4** *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada "Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual".*
- 14.4.5** *A Folha de Redação sem texto escrito será considerada "Em Branco".*
- 14.4.6** *Folha de Redação que tiver até 4 (quatro) linhas escritas será considerada como "Texto Insuficiente".*
- 14.4.7** *A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impróprios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada "Anulada".*
- 14.4.8** *Em todos os casos expressos nos itens 14.4.4, 14.4.5, 14.4.6 e 14.4.7 deste Edital, será atribuída nota zero à redação.*

A Folha de Redação definitiva é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível. É importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos(as) avaliadores(as) — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, anular a sua prova. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da Folha de Redação definitiva, **você não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma. Fique atento(a): as 25 linhas são apenas para a escrita da sua redação.

² Leia o Edital do Encceja 2026 na íntegra, clicando no seguinte *link*: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-27-de-30-de-marco-de-2026-696446063>. Acesso em: 24 jun. 2026.

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do(a) participante pode receber **nota zero** se:



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

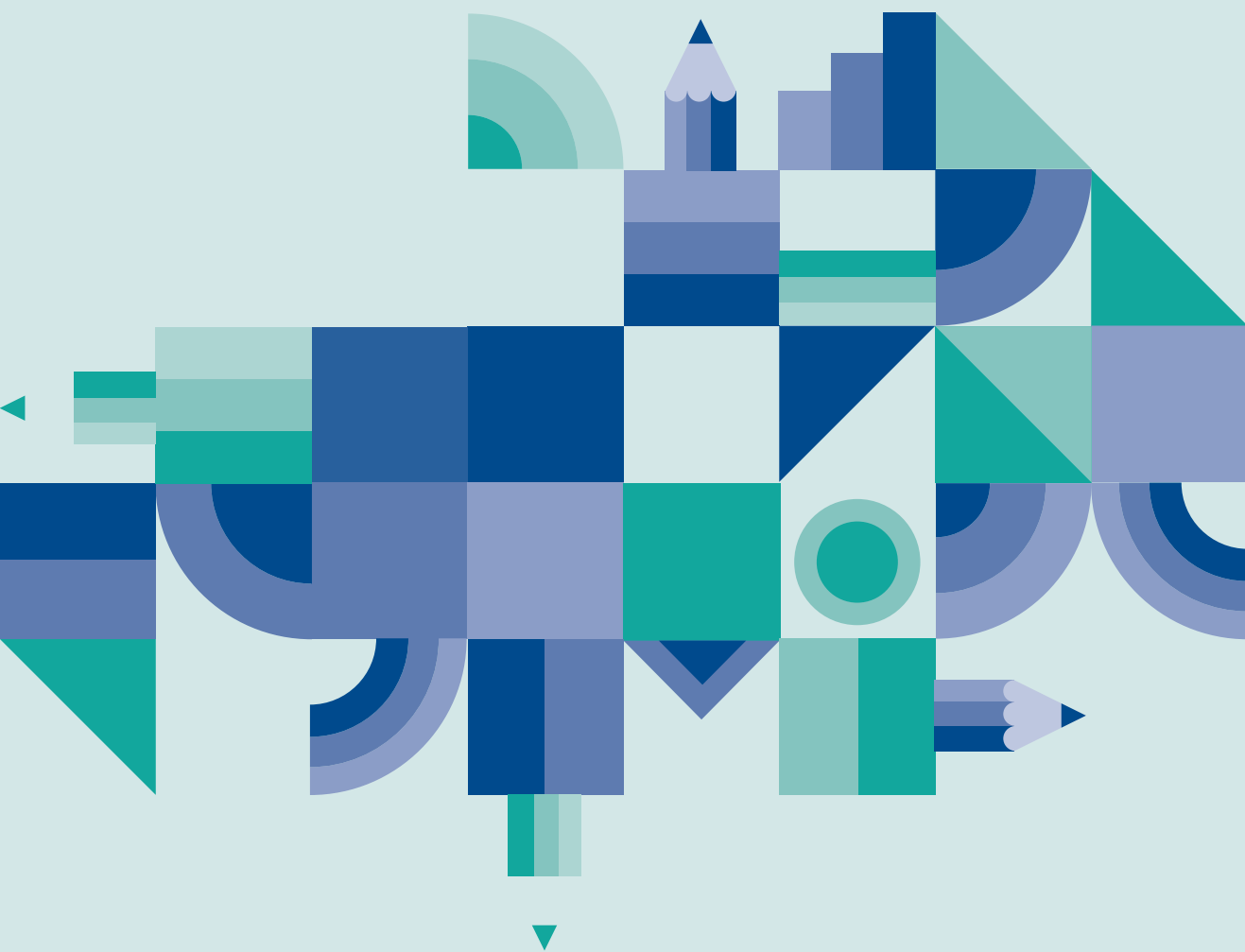
Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a evitar a **anulação da redação**.

- 1 Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o tema sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha

de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta cartilha.

- 2 Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam o(a) leitor(a) de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta cartilha.
- 3 **Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o(a) participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar a sua avaliação. Para evitar cometer esse erro, leia os textos e destaque as informações que você considera interessantes para a sua redação, **mas não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma como você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.
- 4 Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).
- 5 Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os(as) avaliadores(as) ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.
- 6 Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto, com calma, para a Folha de Redação, a qual deve ser entregue para os(as) fiscais ao final da prova.

RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



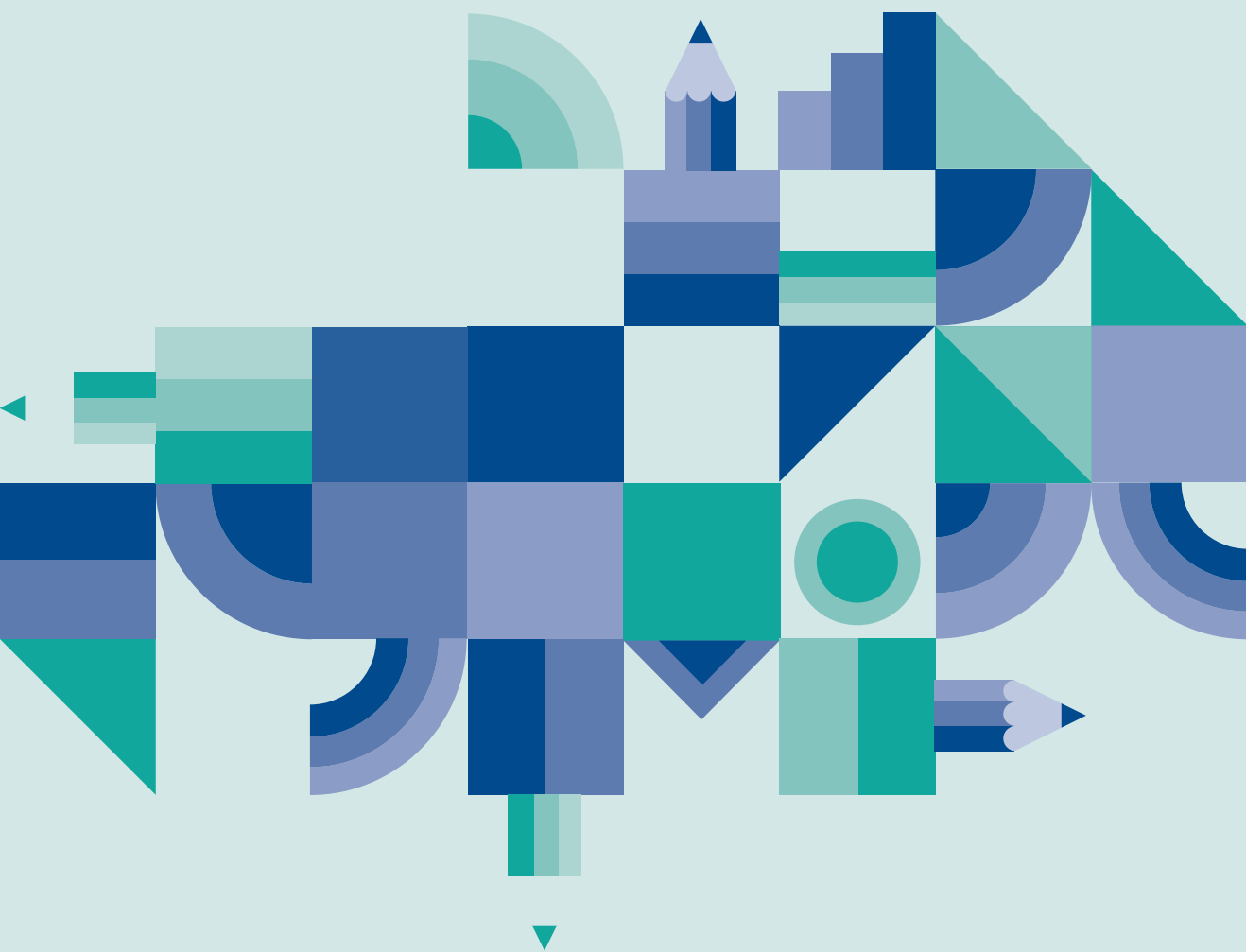
A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE:
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões da prova)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a alguém ou a um grupo de pessoas, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

IMPORTANTE!

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar a sua redação, elaborar o rascunho do texto e, depois, passá-lo a limpo, com calma, para a Folha de Redação.



COMPETÊNCIA 1



O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 1**, observamos a seguinte característica escrita do(a) participante:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com as regras da língua portuguesa, sem qualquer desvio, ou, até mesmo, ao fato de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Encceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que esse não é o único aspecto que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, é avaliado na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixando os(as) participantes nervosos(as) na hora da prova.

A prova de redação do Encceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na modalidade escrita formal da língua portuguesa, que pressupõe um conjunto de regras e convenções estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema:

COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

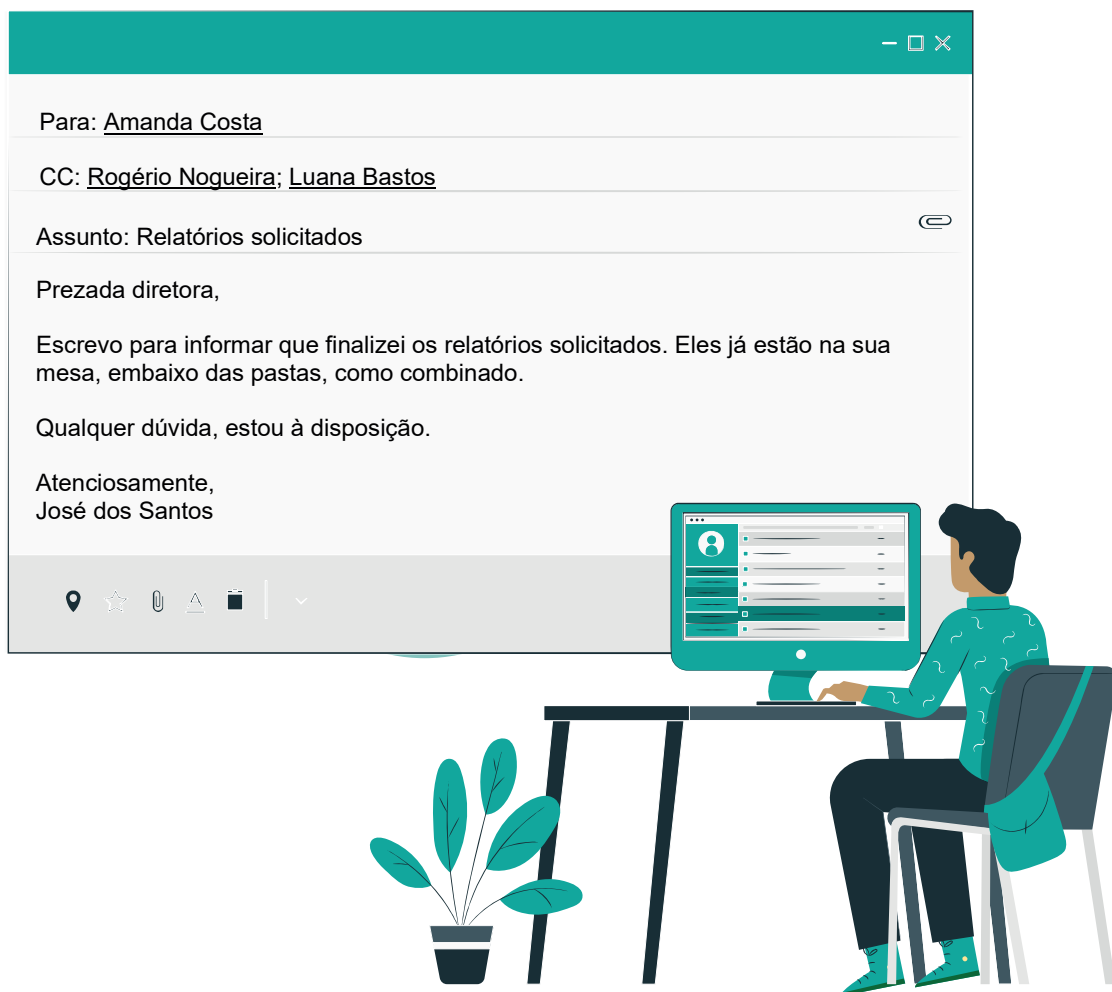
Inicialmente, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com amigos(as), por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Já ao escrevermos um e-mail para nosso(a) chefe, além de passar um recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um *bilhete* para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?”, ao perguntar se a irmã está bem, “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no e-mail que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra” e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada, observando os contextos, mais formal ou mais informal.

Uma prova como a do Encceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os(as) participantes têm da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a linguagem formal, sem marcas de oralidade e de acordo com as regras da **língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS

Na Competência 1, o(a) avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo a sua redação.

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “Preciso passar na escola amanhã de manhã” e não “Manhã escola passar preciso na amanhã de”, pois é um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso que você esteja atento(a) a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase ou, ainda, que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de redações com problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em momentos bastante pontuais, a tentativa de formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um domínio precário da estrutura sintática.

- 1 Muitas famílias
- 2 precisam de creche
- 3 mãe trabalhadora
- 4 governo
- 5 emprego
- 6 cuidados com a criança
- 7 mulher sobrecarregada
- 8 poucas oportunidades
- 9 recursos financeiros
- 10 para uma sociedade justa

Podemos perceber que a forma como o texto foi escrito, com palavras soltas e frases pontuais, prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação, que se assemelha a uma lista desorganizada de palavras.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a ausência de ponto final em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no exemplo a seguir.

1 A carência de Creches é um problema sério no Brasil, X muitas mães
2 não conseguem trabalhar porque não tem com quem deixar seus filhos X
3 isso influencia na renda da família, que acaba por passar dificuldades
4 financeiras, X o governo precisa resolver essa situação e aumentar o número
5 de Creches no país, X quando isso acontecer, muitas mães vão poder voltar
6 a trabalhar e levar o sustento para as suas famílias.

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes ou ligadas por conectivos fiquem juntas. Assim, para que esse trecho ficasse mais claro para o(a) leitor(a), deveria haver pontos finais nos locais marcados com um X: “A carência de creches é um problema sério no Brasil. Muitas mães não conseguem trabalhar porque não têm com quem deixar seus filhos. Isso influencia na renda da família, que acaba por passar por dificuldades financeiras. O governo precisa resolver essa situação e aumentar o número de creches no país. Quando isso acontecer, muitas mães vão poder voltar a trabalhar e levar o sustento para as suas famílias.”

Em lugar de alguns dos pontos finais relacionados na reescritura do trecho acima, também seria possível utilizar vírgula e conectivos: “A carência de creches é um problema sério no Brasil, **pois** muitas mães não conseguem trabalhar porque não têm com quem deixar seus filhos.”

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você esteja atento para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa, por meio do emprego da pontuação adequada e, quando necessário, dos elementos coesivos apropriados.

Além disso, você deve se lembrar de que o contrário — **o excesso de pontos finais** separando ideias que deveriam estar em um mesmo período — também pode prejudicar a associação das ideias.

- 1 *Se o governo se importasse com as crianças não faltaria creche. E*
- 2 *as mães iriam poder trabalhar. E as famílias passariam por menos*
- 3 *dificuldades financeiras. Não precisariam se preocupar. com as crianças*
- 4 *estariam em um lugar adequado.*

Nesse exemplo, há o uso de pontos finais que separam ideias que se complementam e que, portanto, deveriam estar em um mesmo período. O complemento do verbo “preocupar-se” está na frase seguinte, “com as crianças”, tornando os dois trechos de difícil entendimento. Para que as ideias ficassem mais claras, seria preciso retirar o ponto final e acrescentar conectivos no trecho anterior e no seguinte: “**Dessa forma**, as famílias passariam por menos dificuldades financeiras **e** não precisariam se preocupar com as crianças, **que** estariam em um lugar adequado.”

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a ausência de palavras em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo a seguir, em que o X marca essa ausência.

- 1 *O aumento X número de creches é fundamental.*

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentada a palavra “no” no espaço marcado pelo X: “O aumento **no** número de creches é fundamental”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, a duplicação ou o excesso de palavras em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

- 1 *Para que as mães possam trabalhar, existe a necessidade de*
2 *mais vagas em creches.*

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do verbo “possam”.

- 1 *É muito importante que providências sejam tomadas pelo o governo para*
2 *oferecer mais vagas em creches para as crianças.*

PALAVRA QUE LIGA DOIS ELEMENTOS DE UMA FRASE, ESTABELECEENDO RELAÇÃO ENTRE ELES (EXEMPLOS: COM, PARA, DE, EM, PERANTE, SOB, SOBRE, APÓS, ATÉ).

Nesse último exemplo, observamos um excesso de palavras em “pelo o governo”, pois “pelo” já é a junção da **PREPOSIÇÃO** “por” com o **ARTIGO** “o”, então não seria necessário repetir o artigo “o”, que acaba sobrando na frase: “pelo governo”.

PALAVRA QUE VEM ANTES DE UM SUBSTANTIVO, INDICANDO SE ELE É DEFINIDO OU INDEFINIDO, FEMININO OU MASCULINO, SINGULAR OU PLURAL (SÃO ELES: A, AS, O, OS, UMA, UMAS, UM, UNS).

ATENÇÃO!

Algumas das falhas de estrutura sintática — principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras — podem ser evitadas se você revisar o texto depois que ele estiver finalizado. Por isso, reserve um tempo da realização de sua prova para reler a sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra ou, até mesmo, trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as rasuras — riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo — não serão penalizadas em seu texto. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.



ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se o texto está adequado às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas** e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à escrita correta das palavras. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo, se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “**s**aber”, “**exceç**ão” e “pa**ss**ar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “ca**s**a”, “a**z**ar” e “**ex**ame”, ou “**g**ente” e “**j**eito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia.

- 1 Muitas crianças acabam ficando com *visinhos* porque às *veses* não tem
- 2 outra *pesoa* para a criança *fica*.
- 3 *Esas* crianças deviam *esta* na creche mais não tem vaga.

Observamos os seguintes desvios destacados nesse trecho: “visinho” escrito com “s” no lugar de “z”, já que o correto é “vizinho”; “veses” com “s” no lugar de “z” (“vezes”); “pesoa” com “s” no lugar de “ss”; “fica” sem o “r” (“ficar”); “esas” com “s” no lugar de “ss”, já que o correto é “essas”; “esta” sem o “r” (“estar”) e “mais” com a letra “i” sobrando, já que a palavra que deveria ser usada nesse contexto é “mas” (conectivo que indica quebra de expectativa ou oposição), e não “mais” (advérbio que pode significar “maior quantidade”).

IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, **é importante ter a leitura como hábito**, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, é preciso saber que ela tem relação com **a intensidade com que uma sílaba é pronunciada**. Na nossa língua, existem as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar, ou não, essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítônica) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “**até**” é acentuada, mas “**aqui**”, não.

OXÍTONA	A sílaba tônica é a última.	Exemplos: até, você, também, aqui, após, tornará.
PAROXÍTONA	A sílaba tônica é a penúltima.	Exemplos: intolerância, princípios, possível.
PROPAROXÍTONA	A sílaba tônica é a antepenúltima.	Exemplos: prática, obstáculo, pacíficas, ecumênico.

Todas as palavras **proparoxítonas** devem ser acentuadas.

ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada ou sites confiáveis, como o do Senado Federal, que apresenta o Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado³.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

- 1 Os *numeros* mostram que muitas mulheres acabam saindo do mercado
- 2 de trabalho *apos* o nascimento de seus filhos porque nas *familias* a
- 3 responsabilidade de cuidar da criança acaba sendo da mãe..

Nesse trecho observa-se a presença de uma palavra proparoxítona, “numeros” e que, portanto, deveria estar acentuada (“números”). Quanto à palavra “apos”, deveria estar acentuada por se tratar de uma palavra oxítona terminada em “o”, seguido ou não de “s”, conforme a regra (“após”). Por fim, a palavra “familia” deveria ser acentuada por ser paroxítona terminada em um ditongo — que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba (“ia”).

³ Manual disponível pelo link: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao>. Acesso em: 24 jun. 2026.

ATENÇÃO!

Nos últimos anos, é possível notar uma tendência entre os(as) participantes do Encceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos nos lembrar de que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas de acordo com as regras gramaticais.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de separação silábica.

1 Quando pensamos sobre o número de creches que existem em co-
2 mparação com o número de crianças, logo percebemos que a quantidade
3 de creches é muito pequena e está longe de atender a nece-
4 ssidade da população.

Nesse exemplo, podemos observar um erro na separação silábica das palavras “comparação” e “necessidade”. Em “comparação”, a letra “m” faz parte da primeira sílaba da palavra e, portanto, não deveria estar deslocada para o início da sílaba seguinte, uma vez que a separação correta é “com.pa.ra.ção”. Quanto à palavra “necessidade”, estamos diante de um dígrafo (“ss”) que, de acordo com a regra, deve estar em sílabas diferentes (“ne.ces.si.da.de”).

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na **concordância nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na **concordância verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª — eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos três ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

- 1 *O governo, por meio de políticas que busque atender a população,*
- 2 *deveriam investir na criação de creches em todos os bairro que tivessem*
- 3 *mais de cinquenta crianças pequenas.*

Nesse exemplo, identificamos problemas de concordância verbal em “políticas que busque”, pois o verbo “busque” se refere ao substantivo “políticas”, que está no plural, e, portanto, o verbo deveria estar conjugado no plural (“busquem”). No trecho “O governo [...] deveriam investir”, a forma verbal “deveriam” tem como sujeito o substantivo “O governo”, que está no singular. Sendo assim, o verbo também deveria estar no singular (“deveria”). Também temos a ocorrência de um problema de concordância nominal no trecho “os bairro”. O substantivo “bairro” deveria estar no plural fazendo a concordância com o pronome “todos” e com o artigo “os” (“em todos os bairros”).

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na **regência verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na **regência nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

- 1 *Precisamos cobrar aos governantes melhorias nas creches públicas para*
- 2 *ajudar as mães X conseguir emprego.*

Nesse trecho, podemos observar que a preposição “a”, presente na junção com o artigo (“aos”), foi utilizada de forma errada, pois o verbo “cobrar”, nesse caso, se relaciona com o seu complemento indireto através da preposição “de”. Sendo assim, a forma correta seria: “cobrar dos governantes melhorias”. Além desse problema de regência, identificamos outro no trecho sinalizado com X. O verbo ajudar, nesse caso, se relaciona com dois complementos, sendo um deles sem preposição (“as mães”) e o outro através da proposição “a”. Quem ajuda, ajuda alguém a fazer algo. Dessa forma, o registro correto seria “ajudar as mães a conseguir emprego”.

MAIUSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar **letra maiúscula** para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

- 1 *muitas* vezes, quando a família consegue a vaga na creche faltam
- 2 profissionais, materiais e comida e as crianças acabam não conseguindo
- 3 ficar na creche o dia todo e essa realidade é comum em várias regiões do
- 4 *brasil*.

Nesse exemplo, as palavras destacadas (“muitas” e “brasil”) deveriam ter sido escritas com letra maiúscula, já que a primeira inicia o parágrafo e a segunda é um nome próprio.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.

TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: pode ser algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo:

Muitas mães **precisam** das creches para trabalhar.

PRESENTE/INDICATIVO

Se **existissem** vagas suficientes em creches, as famílias ficariam mais tranquilas.

PRETÉRITO/SUBJUNTIVO

Lutem por mais creches nos bairros das cidades.

IMPERATIVO

No trecho a seguir temos um exemplo do uso do verbo “mudar” de forma errada, pois o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“mude”) e não o modo indicativo (“muda”), porque se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

- 1 *É preciso que os políticos tenham consciência dessa necessidade para que*
- 2 *um dia tudo isso **muda**.*

O correto, portanto, seria reescrever o trecho da seguinte forma: “É preciso que os políticos tenham consciência dessa necessidade para que um dia tudo isso mude”.

CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”,** e essa união é marcada com a utilização do **acento grave (`)**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou um dos pronomes citados anteriormente.

ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a/as”, **não** devemos empregá-la (“à/às”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são antecidos pelo artigo “a”.

Em uma frase como “É preciso nos unirmos no combate à fome”, devemos usar a crase porque o substantivo “combate” se liga a seu complemento por meio da preposição “a”. Na frase apresentada, se nos perguntarmos “combate a que?”, a resposta, nesse contexto, seria “a fome”. Portanto, em vez de escrevermos “É preciso nos unirmos no combate a a fome”, juntamos esses dois “a” (da preposição “a” e do artigo “a”) e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase.

- 1 Para que as mães tenham acesso à empregos, o aumento no número de
- 2 creches é necessário.

Nesse exemplo, não é correto usar a crase em “acesso a empregos” porque não existe a união entre a preposição “a” e o artigo “a”. Embora a expressão “ter acesso” venha acompanhada da preposição “a”, a palavra que a completa é uma palavra masculina e no plural, que, portanto, se viesse acompanhada de artigo, não seria o artigo “a” e sim o artigo “os”. Dessa forma, no trecho destacado, há apenas a preposição “a” e, sendo assim, a crase não deve ser empregada.

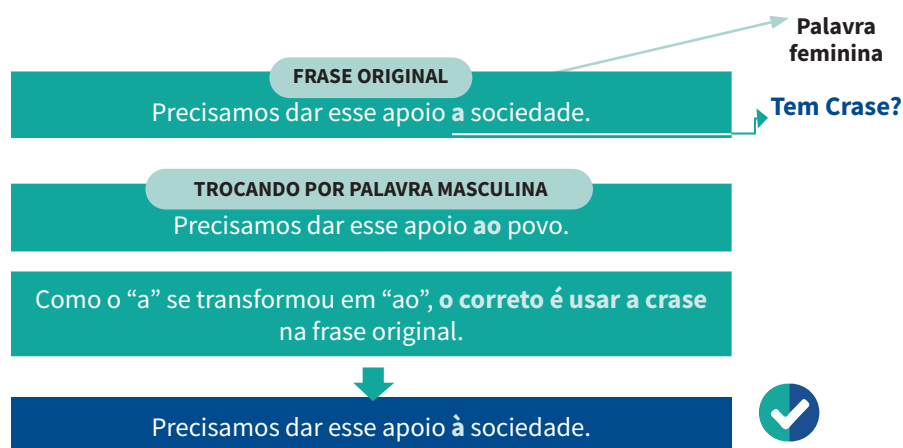
- 1 Muitas mulheres informam que perderam seus empregos porque as
- 2 poucas creches do bairro não ajudavam as mães. Algumas recorrem a avó
- 3 para ajudar no cuidado com os filhos.

Já nesse exemplo, temos uma outra ocorrência em que a crase não foi utilizada, mas deveria ter sido. No trecho “Algumas recorrem a avó...”, temos a ocorrência do verbo “recorrer” significando “buscar ajuda” que, nesse caso, também deve vir acompanhado da preposição “a”. Tendo em vista que o complemento do verbo é o termo “a avó”, temos a junção da preposição “a” com o artigo “a”: “recorrem à avó”.

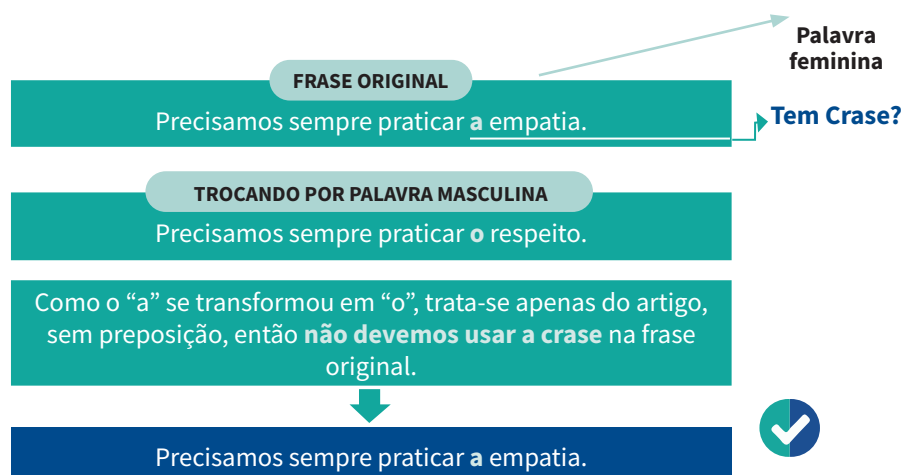
DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu antes de uma palavra feminina é a união da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode fazer o exercício de substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, há um trecho em que essas separações indevidas ocorrem.

- 1

2
- Desejamos que os nossos governantes tenham, consciência porque sem creche as mães não conseguem trabalhar e a renda da família diminui.*

Observamos nesse exemplo que o uso da vírgula após “tenham”, acaba por separar o verbo “ter” de seu complemento “consciência”. O correto, portanto, seria que essa vírgula não tivesse sido utilizada.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando **uma sequência de elementos** — fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

- 1

2
- Muitas creches enfrentam ainda diversas carências como falta de pessoal de apoio alimentação inadequada falta de verba suficiente e problemas na estrutura física do prédio.*

Nesse exemplo, é **obrigatório incluir vírgulas** separando os elementos: “falta de pessoal de apoio, alimentação inadequada, falta de verba suficiente”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** — se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

- 1 *Como as famílias vão conseguir melhorar sua renda se a mulher não*
- 2 *consegue ingressar no mercado de trabalho por falta de creches..*

Nesse exemplo, estamos diante de um questionamento, de uma pergunta e, por esse motivo, deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação (?), e não de um ponto final: “**Como as famílias vão conseguir melhorar sua renda se a mulher não consegue ingressar no mercado de trabalho por falta de creches?**”.

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Encceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma **linguagem** que seja **adequada** a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.

- 1 *A realidade é que poucos políticos tão preocupados em fazer alguma*
- 2 *coisa pra ajudar a população.*

Nesse exemplo, há marcas de oralidade no uso de “tão” no lugar do verbo “estão”, e no uso de “pra” no lugar de “para”, que, como vimos anteriormente, não são adequados em um texto que exige a modalidade formal da escrita, como é o caso da redação do Encceja.

Também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra ou expressão com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

- 1

2
- Em alguns bairros é possível andar por áreas intensas sem encontrar nenhuma creche sequer.*

Nesse trecho, foi utilizado o termo “intensas” (que significa “profundas”, “excessivas”) quando, na verdade, o termo que deveria ser utilizado é “extensas” (que significa “longas”, “vastas”).

SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO(A)?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras que estejam de acordo com as orientações a seguir: se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s) na sequência da linha.

- 1

2
- As ~~mãos~~ mães precisam de ajuda ~~pra~~ para cuidar das crianças e poderem ir trabalhar.*

Algumas pessoas, com medo de serem penalizadas por rasurarem o texto, colocam a palavra equivocada entre parênteses (sem riscá-la) ou escrevem “digo” após a palavra com desvio e reescrevem-na, mas, conforme explicado anteriormente, esse procedimento é incorreto. Quanto a isolar a palavra errada em parênteses, esse uso, nessa situação, é incorreto, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada porque, na língua portuguesa, os parênteses não têm essa função. Já o uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e, até mesmo, ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias, além de ser informal nesse contexto. Portanto, como já mostramos, a **forma adequada** para fazer uma correção em seu texto é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar também que fazer um risco pontual para corrigir um erro é diferente de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação de seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um número mínimo de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** — a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser evitados com o hábito da leitura, com a prática de uma escrita atenta e com a revisão do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que você já tem conhecimento da língua portuguesa, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar suas regras e convenções, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras três competências que serão avaliadas em sua redação.

RESUMO – COMPETÊNCIA 1

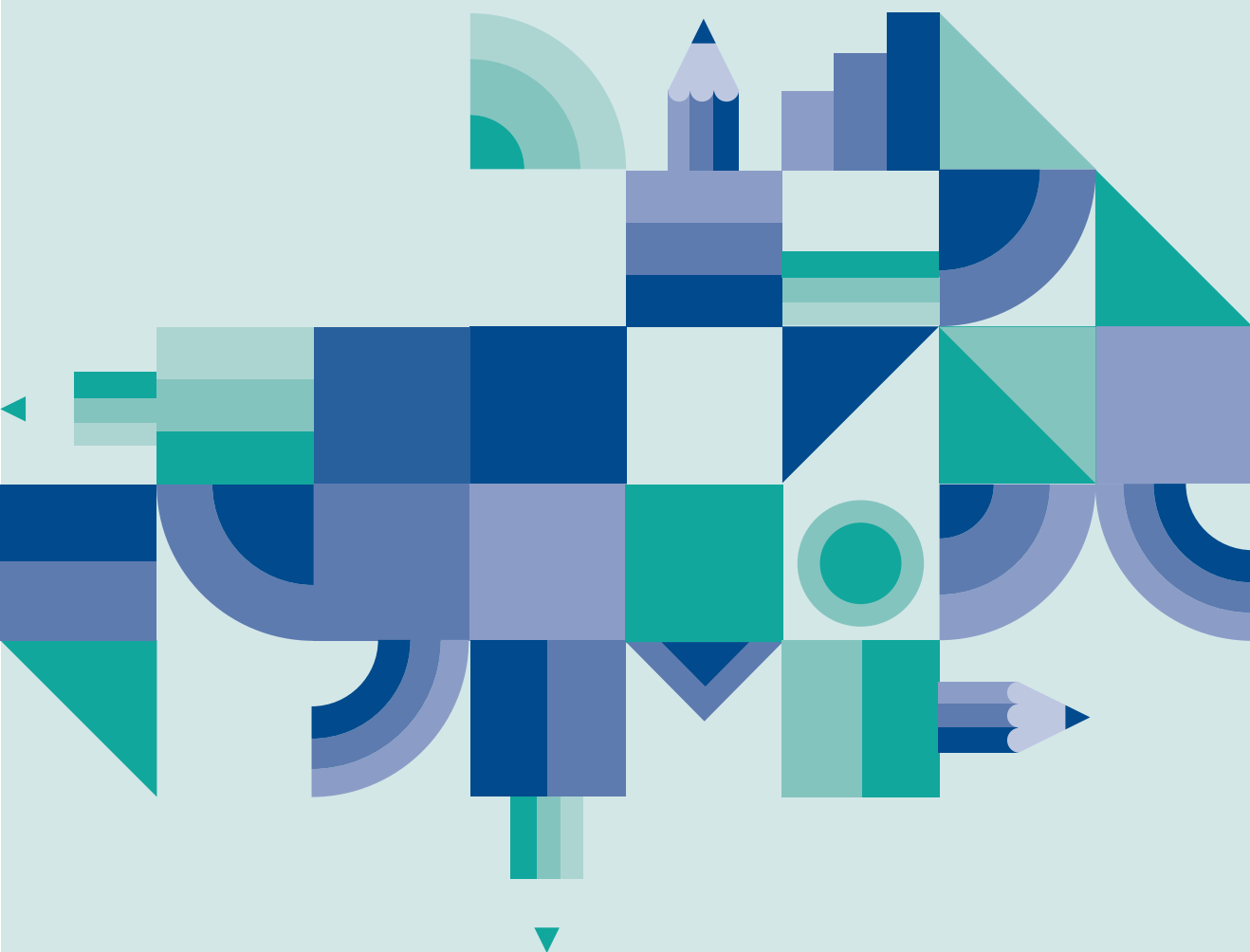
- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um **texto dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um **tempo** da prova para **revisá-lo**.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se fazer as perguntas a seguir.
 - ☒ O texto apresenta frases com sentido completo?
 - ☒ Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
 - ☒ Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
 - ☒ Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às regras a seguir.
 - ☒ Grafia
 - ☒ Acentuação
 - ☒ Concordância verbal e nominal
 - ☒ Regência verbal e nominal
 - ☒ Uso de letra maiúscula e minúscula
 - ☒ Emprego de tempos e modos verbais
 - ☒ Crase
 - ☒ Pontuação
 - ☒ Adequação vocabular
 - ☒ Separação silábica

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar como essa Competência está descrita na **Matriz de Referência da Redação do Enceja**:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no Ensino Fundamental, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação, conforme explicado a seguir.

- 1 Se o(a) participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele(a) escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
- 2 Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o(a) participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações relacionados ao tema que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores**.
- 3 Se o(a) participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Encceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2025** para o Ensino Fundamental:

COMANDO



* B 1 F R 7 5 C I L P 2 *

enCceja2025

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

A IMPORTÂNCIA DAS CRECHES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

FRASE TEMÁTICA

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Da assistência à educação: a evolução do papel das creches

As creches surgiram no Brasil no século 18 como “asilos infantis”, passaram a ganhar mais atenção do poder público entre 1930 e 1940 e viraram um direito constitucional das crianças em 1988.

É comum relacionar as creches a um local onde os filhos ficam para que os pais possam ir trabalhar. Foi essa demanda que motivou a criação desses espaços, num modelo que perdurou por décadas até absorver novos objetivos, relacionados ao desenvolvimento social, cultural e educativo das crianças.

Apesar da evolução da ideia a respeito do papel das creches — e das garantias legais que colocam o atendimento das crianças como um dever do Estado —, o déficit de vagas brasileiro se impõe como um dos principais problemas a serem superados na área.

Disponível em: www.nexojornal.com.br.
Acesso em: 25 mar. 2025 (adaptado).

TEXTO II

É importante atentar que, além de direito da criança, as creches são direito das mulheres, afinal sobre elas recai a tarefa de cuidado dos filhos na sociedade atual. E que por trás de uma criança que fica sem escola, uma família inteira fica com seu sustento comprometido, já que os pais, sobretudo as mães, passam a enfrentar grandes dificuldades de inserção no mercado de trabalho, uma vez que não terão com quem deixar o filho.

JULIETE, A. **A importância da creche na empregabilidade da mulher**. Disponível em: <https://saibamais.jor.br>.
Acesso em: 24 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO III

O que é ser uma boa creche?



Brincar



Contação de história



Cuidados básicos com estímulo cognitivo



Equipe preparada e afetuosa



Relação com as famílias



Formação continuada dos professores



Parquinho ao ar livre



Biblioteca



Infográfico elaborado em: 05/09/2018

Disponível em: <https://grupobomdia.com.br>.
Acesso em: 25 mar. 2025.

TEXTO IV

No Brasil, a creche não é obrigatória, mas, de acordo com a Constituição Federal, é direito da criança e da família e cabe ao Estado oferecer as vagas. Pelo Plano Nacional de Educação, Lei 13 005/2014, o país deveria atender pelo menos 50% das crianças de até 3 anos nas creches até 2024.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>.
Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação [**tarefa 1**], redija um texto dissertativo-argumentativo [**tarefa 2**] em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS [TAREFA 3].

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o(a) participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida (**tarefa 1**), para escrever um texto dissertativo-argumentativo (**tarefa 2**) sobre um tema específico (**tarefa 3**), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, que geralmente está destacada no comando — em negrito dentro de uma caixa de texto.

Na prova do Encceja 2025 do Ensino Fundamental, como vimos, o tema, apresentado na caixa de texto, foi:

A IMPORTÂNCIA DAS CRECHES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Após o comando, há os textos motivadores, apresentando mais ideias relacionadas à frase temática, com informações que podem ajudar a desenvolver o seu ponto de vista no texto. Em 2025, a prova de redação foi composta por quatro textos motivadores.

O **TEXTO I** é o trecho de uma reportagem publicada pelo Nexo Jornal, que aborda, em perspectiva histórica, a evolução do papel das creches no Brasil, desde sua origem como “asilos infantis” no século XVIII até sua consolidação como direito constitucional em 1988. O texto traz, ainda, dados sobre a realidade atual, como o déficit de vagas. Dessa forma, informa o(a) leitor(a) sobre a transformação do papel das creches, destacando os avanços e os desafios ainda presentes na educação infantil.

O **TEXTO II** é um trecho de um artigo de opinião publicado no portal Saiba Mais que destaca que as creches não são apenas um direito das crianças, mas também das mulheres, que, socialmente, são encaradas como responsáveis pelo cuidado dos(as) filhos(as). Esse fato acaba por comprometer o sustento das famílias, pois as mães passam a ter dificuldade para ingressar no mercado de trabalho.

O **TEXTO III** é um infográfico elaborado pelo portal jornalístico G1 que apresenta elementos que compõem uma boa creche a partir da pergunta “O que caracteriza uma boa creche?”. Há uma associação da pergunta a figuras em que são mencionados os seguintes termos: “brincar”, “contação de histórias”, “cuidados básicos com estímulo cognitivo”, “equipe preparada e afetuosa”, “relação com as famílias”, “formação continuada de professores”, “parquinho ao ar livre”, “biblioteca”. Todos esses elementos juntos representam o que torna uma creche um espaço educativo, seguro e acolhedor para as crianças.

Por fim, o **TEXTO IV** é um trecho de uma reportagem publicada pela Agência Brasil que informa sobre a creche como um direito garantido – porém não obrigatório – pela Constituição Federal de 1988 tanto para a criança quanto para a família. Portanto, é dever do Estado assegurar a oferta de vagas. Além disso, o texto menciona uma meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), segundo a qual o país deveria atender, até 2024, pelo menos 50% das crianças de até 3 anos em creches.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, é possível perceber que, para **abordar o tema de forma completa**, existe a necessidade de relacionar o tema ao encaminhamento dado pelos textos motivadores.

- 
- 1 *A questão da carência de creches em várias localidades no nosso país*
 - 2 *influencia diretamente a empregabilidade das mulheres. Embora seja*
 - 3 *dever do Estado e um direito das crianças e de suas famílias, a verdade*
 - 4 *é que não há vagas para todos e as famílias carentes são as que mais*
 - 5 *sofrem com essa realidade.*

A **abordagem completa** também pode se dar de outras formas, como quando é feita a opção por utilizar os mesmos termos presentes na frase temática (a importância das creches para a sociedade brasileira) para apresentar o tema:

- 1 *A importância das creches para a sociedade brasileira é muito grande*
- 2 *não só para que nossas crianças estejam amparadas, mas também para*
- 3 *que as mães possam trabalhar com tranquilidade.*

Considerando-se a proposta de redação do Encceja 2025, se, no texto, fossem mencionadas as creches sem abordar um de seus aspectos positivos para a sociedade, o texto seria considerado como **tangente ao tema**. Isso significa que foi abordado apenas o assunto mais geral da prova ou um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente o tema que foi pedido na prova. É o que se observa no seguinte exemplo:

- 1 *As creches são um lugar com muitos brinquedos e onde as crianças têm*
- 2 *contato umas com as outras. É um espaço muito legal e divertido.*

Outro caso muito comum de **tangência ao tema** é quando se escolhe como tema uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática, como no exemplo a seguir.

- 1 *As creches são espaços para as crianças brincarem, terem contato*
- 2 *com contação de histórias e receberem cuidados básicos com estímulos*
- 3 *cognitivos. É preciso investir na formação continuada dos professores,*
- 4 *e a existência de espaços físicos como biblioteca e parquinho ao ar livre*
- 5 *também ajudam no desenvolvimento das crianças.*

Nesse caso, houve a concentração apenas nas informações que aparecem no Texto III, que relacionam os requisitos de uma boa creche. Não aparece no trecho nenhuma problematização do tema. Trata-se, então, de uma **redação que trabalhou parcialmente o tema** e que, por isso, foi avaliada como **tangente ao tema**.

Como a prova de redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela na **Competência 3**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, da opinião/fala de uma **personalidade** ou mesmo de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola etc.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer o(a) leitor(a) de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o(a) leitor(a) é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Então, resumidamente, o repertório sociocultural são as informações que você acrescenta ao seu texto e que **NÃO fazem parte dos textos motivadores.**

Quando trazemos para o texto uma opinião/ ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

Vamos observar alguns exemplos de associação de **conhecimentos prévios** com o tema da redação do Encceja 2025.

- 1 *O médico Drauzio Varella, em seu canal do Youtube, diz que a*
- 2 *educação infantil deve ser garantida a todas as crianças, em espaços*
- 3 *adequados e de qualidade, pois é uma etapa que traz consequências para*
- 4 *toda a vida. Por isso precisamos de boas creches.*

Nesse exemplo, temos a utilização de dados de uma fala de uma autoridade, o médico Drauzio Varella, para discutir, ao longo do texto, os impactos da carência de creches. Sendo assim, temos a utilização de informações que não estavam nos textos motivadores para fortalecer a argumentação.

1
2
3
4

Embora o Supremo Tribunal Federal tenha determinado que o acesso à creche é um direito pleno e que a falta de vagas ou de orçamento não pode ser utilizada como justificativa para negar a matrícula, a realidade que se impõe cotidianamente para a população brasileira está bem distante dessa determinação.

Nesse outro exemplo, temos um contraste entre o que foi estabelecido pelo Supremo Tribunal Federal e o que de fato acontece, tratando, especificamente, da dificuldade de acesso às creches. Note que a informação não estava nos textos motivadores, ela foi fruto da reflexão sobre o tema e foi utilizada para enfatizar a importância de se discutir sobre ele.

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e nas informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure utilizar suas próprias palavras, sem copiar trechos inteiros da prova, pois a cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou, até mesmo, fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova nos textos motivadores.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Encceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de **convencer o(a) leitor(a) sobre um determinado ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados, como, por exemplo, **pesquisas, citações** ou **explicações** sobre o tema abordado.

É comum que participantes do Encceja **se confundam e optem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que tenha acontecido em suas vidas. Esse erro pode até fazer com que a redação seja anulada por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo por meio de argumentos.	OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo(a) narrador(a) ou por outra pessoa.
ESTRUTURA: introdução (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); argumentação ou desenvolvimento (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e conclusão (que encerra o texto).	ELEMENTOS: enredo (acontecimentos narrados), personagens que viveram esses acontecimentos, espaço (onde acontece a ação narrada) e tempo (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de diálogos entre os personagens.
EXEMPLO 1: <i>É notória a importância das creches e o quanto o problema da carência delas afeta as famílias brasileiras de baixa renda. Não somente as crianças ficam sem o apoio necessário ao seu desenvolvimento, como as mães acabam com dificuldades de ingressar ou retornar ao mercado de trabalho.</i> <i>Na maioria das famílias, a mãe é quem acaba tendo que se responsabilizar pelas crianças, pois ou são abandonadas pelo parceiro ou esse entende que é dela a tarefa de cuidar dos filhos. Sendo assim, quando não há creches disponíveis, elas enfrentam dificuldades para conseguir trabalhar e esse fato prejudica a renda familiar agravando ainda mais os problemas financeiros.</i> <i>Para que essa situação seja modificada, é preciso que o número de creches públicas e de vagas nessas creches seja aumentado, principalmente em comunidades mais carentes, onde a população não tem condições de pagar por creches particulares.</i> <i>No entanto, essa situação só vai se resolver quando os governantes entenderem a importância das creches para o desenvolvimento das crianças e para a proteção dessas crianças e de suas famílias.</i>	EXEMPLO 2: <i>Quando eu era pequena, minha mãe enfrentou muita dificuldade para trabalhar porque não tinha com quem me deixar. Não tinha creches públicas perto da nossa casa nem próximo do trabalho da minha mãe.</i> <i>Durante um tempo, minha avó cuidou de mim e do meu irmão, que era dois anos mais velho do que eu, mas, infelizmente, ela acabou morrendo muito cedo e nós ficamos sem ajuda.</i> <i>Minha mãe teve que sair do emprego e ficar com a gente. Para ganhar dinheiro, ela fazia faxinas e costurava para tentar ter alguma renda para que tivéssemos o mínimo necessário.</i> <i>A situação só melhorou um pouco quando eu e meu irmão tivemos idade para entrar na escola e, quando fiz sete anos, nós passamos a ficar em casa sozinhos pela manhã para que nossa mãe pudesse trabalhar.</i>

Observe que os dois textos foram redigidos dentro da temática exigida nessa prova de redação, ou seja, tratam da importância das creches para a sociedade brasileira. Entretanto, em relação ao tipo textual exigido pela prova, apenas o texto à esquerda (Exemplo 1) está adequado. O texto à direita (Exemplo 2) não cumpre o esperado, uma vez que foi integralmente escrito no tipo textual narrativo, em que há o relato de experiências com a carência de creches durante a infância. Por não atender ao tipo textual dissertativo-argumentativo, o texto narrativo deve ser avaliado como nota zero total, como vimos no capítulo anterior, sobre as situações que levam à nota zero.

ATENÇÃO!

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos ou trechos narrativos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas a sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, ou seja, ser estruturado com **introdução, argumentos fundamentados e conclusão**, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.

Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

Além do mais, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a uma pessoa específica, amigo(a), governante, avaliador(a), por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização que contenha assinatura, a qual costuma estar presente em textos como cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação a esse tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se

organiza em três partes: **introdução, argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à **Competência 3**, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO	
É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. A seguir, temos duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto.	
1	Apresente o tema explicitamente , sem usar apenas expressões genéricas como “ <i>Sobre esse assunto, minha opinião é...</i> ”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo(a) leitor(a).
2	Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.
ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO	
É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o(a) leitor(a) de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.	
CONCLUSÃO	
É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido. Caso você queira apresentar alguma solução para o problema apresentado, isso também pode ser feito na conclusão.	

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2?

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação:

- (i) se ela trata do tema proposto pela prova de redação;
- (ii) se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e
- (iii) se faz bom uso de repertório sociocultural. Para evitar que a sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação.

NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já vimos no capítulo sobre as Situações que *levam à nota zero*, a **cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos da prova. Para ter uma nota mais alta na Competência 2, você deve trazer alguma informação nova para o seu texto, e essa informação deve estar relacionada a alguma das Áreas de Conhecimento ou acompanhada de sua fonte de divulgação.

NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, para não tomar muito espaço do seu texto, o qual, por sua vez, deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução**, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?

NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Entretanto, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO – COMPETÊNCIA 2

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA	ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL	REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL
☒ Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?	☒ Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?	☒ Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas nos textos motivadores?
☒ O tema está explícito no corpo do texto?	☒ Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?	☒ Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

LEMBRETE:

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual são apresentados o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

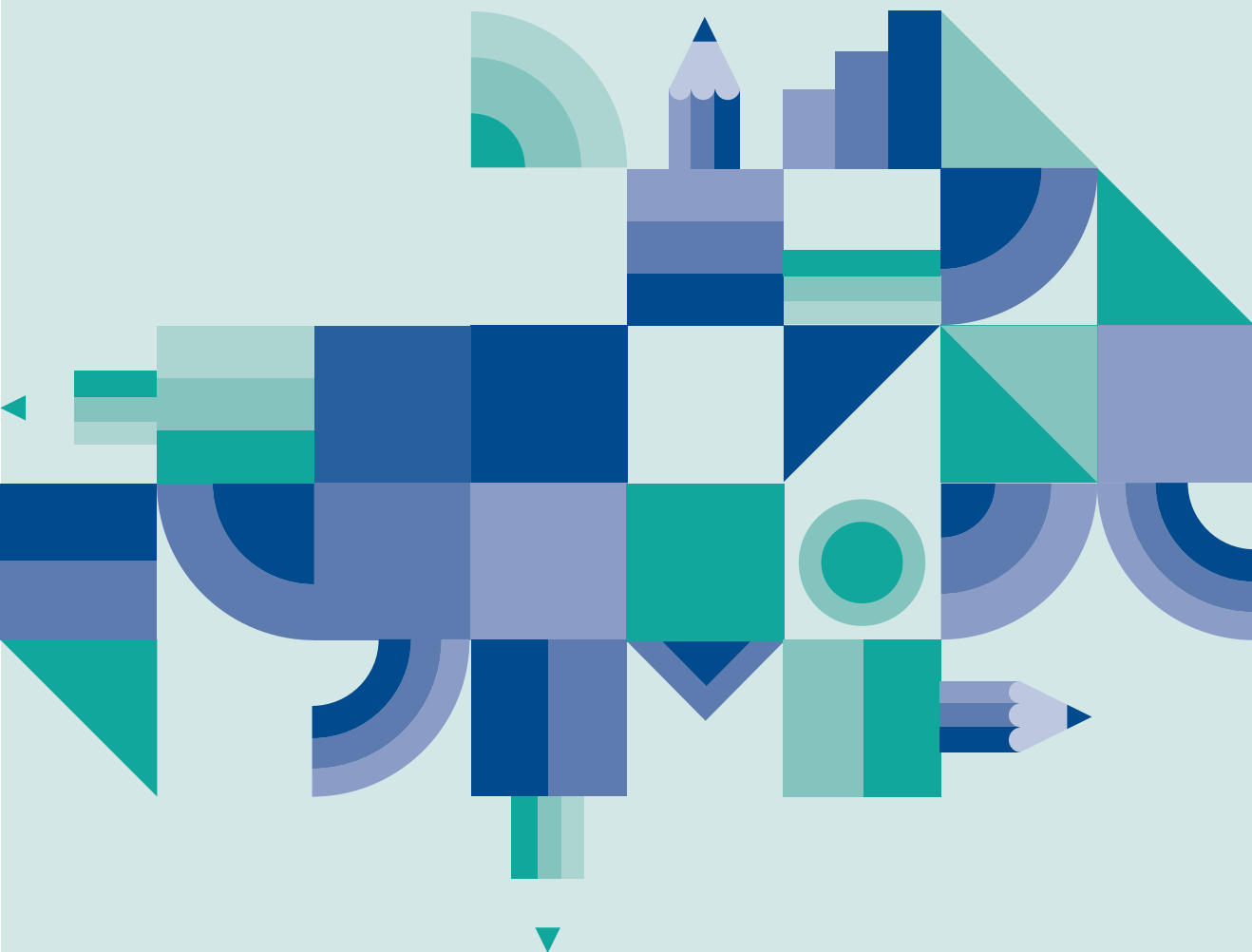
ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual são apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e/ou se propõem soluções para o problema apresentado.

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é **selecionar e organizar** as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na Competência 3, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo, então, são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar os estudos da Competência 3 com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto.

Estamos, neste momento, estudando a Competência 3, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso planejamento.

Esse planejamento deve ser feito antes mesmo do rascunho do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O **PROJETO DE TEXTO** é um planejamento que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Encceja, geralmente, ela está localizada após a capa da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai escrever. Além do tema, na proposta de redação, também é possível encontrar o **tipo textual** exigido no Encceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

É importante lembrar que o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos as nossas ideias e os nossos argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação **anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com base em um tema diferente daquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.

Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto?** Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

A IMPORTÂNCIA DAS CRECHES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Da assistência à educação: a evolução do papel das creches

As creches surgiram no Brasil no século 18 como “asilos infantis”, passaram a ganhar mais atenção do poder público entre 1930 e 1940 e viraram um direito constitucional das crianças em 1988.

É comum relacionar as creches a um local onde os filhos ficam para que os pais possam ir trabalhar. Foi essa demanda que motivou a criação desses espaços, num modelo que perdurou por décadas até absorver novos objetivos, relacionados ao desenvolvimento social, cultural e educativo das crianças.

Apesar da evolução da ideia a respeito do papel das creches — e das garantias legais que colocam o atendimento das crianças como um dever do Estado —, o déficit de vagas brasileiro se impõe como um dos principais problemas a serem superados na área.

Disponível em: www.nexojornal.com.br.
Acesso em: 25 mar. 2025 (adaptado).

TEXTO II

É importante atentar que, além de direito da criança, as creches são direito das mulheres, afinal sobre elas recai a tarefa de cuidado dos filhos na sociedade atual. E que por trás de uma criança que fica sem escola, uma família inteira fica com seu sustento comprometido, já que os pais, sobretudo as mães, passam a enfrentar grandes dificuldades de inserção no mercado de trabalho, uma vez que não terão com quem deixar o filho.

JULIETE, A. **A importância da creche na empregabilidade da mulher.** Disponível em: <https://saibamais.jor.br>.
Acesso em: 24 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO III

O que é ser uma boa creche?



Brincar



Contação de história



Cuidados básicos com estímulo cognitivo



Equipe preparada e afetuosa



Relação com as famílias



Formação continuada dos professores



Parquinho ao ar livre



Biblioteca



Infográfico elaborado em: 05/09/2018

Disponível em: <https://grupobomdia.com.br>.
Acesso em: 25 mar. 2025.

TEXTO IV

No Brasil, a creche não é obrigatória, mas, de acordo com a Constituição Federal, é direito da criança e da família e cabe ao Estado oferecer as vagas. Pelo Plano Nacional de Educação, Lei 13 005/2014, o país deveria atender pelo menos 50% das crianças de até 3 anos nas creches até 2024.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>.
Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

A **frase temática** começa na quarta linha do comando da prova: **A importância das creches para a sociedade brasileira**. A partir do momento em que você já fez a leitura de toda a proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma tempestade de ideias: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. A seguir, há algumas perguntas para ajudar nesse início.

- 1 O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2 O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3 Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?) é muito importante porque, quando estamos nervosos(as), como, por exemplo, em situações em que somos submetidos(as) a avaliações, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudá-lo(a)** a ampliar seus conhecimentos sobre o tema da prova. Então, mesmo que você não tenha muito conhecimento sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento(a) a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: **o seu texto não pode ser uma simples cópia dos textos motivadores**. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Se você simplesmente copiar, sua redação pode receber uma nota mais baixa ou, até mesmo, ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para **aproveitar os textos motivadores** sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante reforçar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o **suficiente** para elaborar uma boa redação. **Lembre-se:**

mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que vá além do conteúdo dos textos motivadores. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **faça uso das ideias sem simplesmente copiá-las**.

A **pergunta 2** (O que eu sei sobre esse tema?) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **se lembrar de conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, seja por meio dos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter **uma visão ampla** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?) vai ajudar você a **sair do “caos”** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações porque não conseguem **selecionar** o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** — essas são as três partes essenciais de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** bem definido. Em uma situação

de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante das suas realidades, mas a verdade é que há **diversas situações do nosso dia a dia em que temos de nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo da sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado(a) em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa variedade de **informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender o seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor a minha redação? Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o “**caos**” da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Encceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que levem à

reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com propostas **anteriores do Encceja**⁴, vai perceber que sempre há alguma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2025, por exemplo, sobre **A importância das creches para a sociedade brasileira**, o termo “importância” já indica que existe uma relação relevante entre as creches e a sociedade. Apesar de ser uma frase relativamente simples, é preciso ter um olhar crítico em relação à proposta de redação como um todo, pois é a partir dessa reflexão inicial que é possível localizar o ponto central da discussão e, principalmente, a problemática em foco.

Saber fazer esse tipo de análise a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ser desenvolvido de forma mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista, é preciso encontrar, dentro da problematização proposta na prova de redação, um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: como iniciar o texto? Quais argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão desenvolvida ao longo do texto?

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras adequadas e aceitáveis para se redigir um texto desse tipo. No entanto, queremos mostrar para você um exemplo de uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles(as) que têm pouca prática de escrita nessa tipologia textual.

⁴ Você pode baixar os arquivos das provas já aplicadas do Encceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 24 jun. 2026.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, já tem, com certeza, um apanhado de ideias sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, estamos saindo do planejamento e iniciando uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um erro que participantes cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como ele já foi abordado nos textos motivadores, não seria necessário repeti-lo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se: é preciso **contextualizar a discussão para o(a) leitor(a)**, e isso envolve a apresentação do tema. Veja, a seguir, um exemplo de texto que não **apresenta o tema** com eficácia.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1 *Sendo assim a falta de creche atrapalha as famílias e até mesmo a*
- 2 *constituição menciona esse direito e é uma preocupação na sociedade brasileira.*

Nessa introdução, há um exemplo de um texto que não apresenta a temática de forma apropriada. Primeiramente, é estranho iniciar a introdução com a expressão “sendo assim”, porque parece que o texto não começou por aí. Além disso, a “falta de creche” pode até ser algo relacionado ao tema, mas ainda não é a temática central da prova que gira em torno da importância das creches. Quando temos poucas linhas para escrever um texto, como é o caso do Encceja, é importante fazer um texto objetivo, que vai direto ao ponto de forma clara e precisa. Nesse exemplo analisado, isso não é feito, e podemos ter duas consequências negativas a partir

disso: a temática da “importância” terá de ser introduzida em outro parágrafo, fazendo a introdução perder um pouco da sua função no texto ou, o que pode ser pior ainda, o texto inteiro vai continuar abordando uma temática que, apesar de estar dentro do universo das creches, ainda não trata do aspecto principal do problema que é a “importância das creches”. Por isso, a leitura da proposta é muito importante: é preciso compreender exatamente o tema a ser abordado e tê-lo em foco ao longo de todo o texto, começando, é claro, pela introdução. O exemplo a seguir também é de uma introdução com alguns problemas.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1 *Construção de creches para atender a população. A importância das creches*
- 2 *para a sociedade precisa ser entendida pelos governantes. Deveria haver*
- 3 *um número maior de vagas em cada bairro para atender as crianças e suas*
- 4 *famílias.*

Nesse segundo exemplo de introdução que não contextualiza o tema apropriadamente, o início do texto já propõe a construção de mais creches, mas sem a apresentação mínima da temática para o(a) leitor(a). As pessoas que leram a proposta de redação certamente encontrarão algum sentido no texto, porém, se considerarmos um(a) leitor(a) sem conhecimento prévio da proposta, esse tipo de introdução vai deixar muitas dúvidas e não cumprirá a função de apresentar o tema. O primeiro contato do(a) leitor(a) com o texto é por meio da introdução, por isso, ela deve ser construída de forma a contextualizar o problema que será discutido ao longo do texto, ou seja, o tema da proposta.

INTRODUÇÃO QUE COMENTA OS TEXTOS MOTIVADORES

- 1 *O texto I trata do surgimento das creches no século 18 e que só em 1988*
- 2 *passaram a ser um direito constitucional das crianças, mas esse direito, tão*
- 3 *importante para as famílias, ainda não é garantido.*

Nessa introdução, o tema da “importância das creches” está presente; contudo essa apresentação é feita por meio de um comentário sobre o primeiro texto da coletânea presente na proposta de redação. A menção direta aos textos motivadores, como se o(a) autor(a) estivesse resumindo/comentando o **Texto I**, causa um estranhamento ao(à) leitor(a), uma vez que o objetivo da Prova de Redação não é tecer opiniões/comentários sobre os textos motivadores — a tarefa no Encceja é outra: redigir um texto dissertativo-argumentativo. A coletânea de textos pode ser aproveitada em sua redação, mas não desse modo artificial. Essa referência direta a um texto que está na coletânea da prova torna a introdução dependente desse conhecimento prévio e isso não pode ocorrer em um texto que deve ser compreendido até mesmo por pessoas que nunca tomaram conhecimento da proposta de redação. Se você optar por utilizar informações dos textos motivadores em sua redação, precisa levar em conta as dicas que foram dadas neste capítulo sobre **paráfrase**; esse é o melhor caminho.

Agora que já sabemos o que **evitar** em uma introdução, vamos estudar algumas **estratégias válidas** que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

- trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual;
- apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade;
- dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.;
- introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, resultando, mais adiante, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter **um texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais

palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2025: **A importância das creches para a sociedade brasileira**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 1

1 Nos dias atuais, a falta de creches, principalmente nas áreas mais
2 carentes, é um dos grandes problemas que acaba interferindo na renda das
3 famílias. Muitas vezes, as mães acabam ficando impossibilitadas de trabalhar
4 para sustentar seus filhos ou para contribuir com a renda familiar porque não
5 tem com quem deixar os filhos.

Nessa introdução é possível conhecer a ideia central do texto de forma clara. A relação entre as creches e sua importância para a sociedade é apresentada de modo objetivo e eficiente. Não temos aqui a presença de dados ou informações de fontes externas. As informações presentes nesse exemplo podem ser encontradas nos textos motivadores, mas houve a reorganização dessas informações de forma a apresentar a temática de maneira contextualizada.

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 2

1 A Constituição de 1988 garantiu o direito das crianças às creches,
2 devido à sua importância para a sociedade. Quase quarenta anos depois esse
3 direito ainda não se encontra garantido para muitas famílias brasileiras,
4 principalmente aquelas que moram em regiões mais remotas e carentes. ora
5 contribuir com a renda familiar porque não tem com quem deixar os filhos.

Nesse exemplo, percebe-se que houve a menção a dados dos textos motivadores. Sua abordagem, entretanto, é diferente do exemplo citado sobre a introdução que comenta os textos motivadores. Nesse último exemplo, a informação é utilizada como ponto de partida na introdução e, a partir daí, o distanciamento entre o direito e a realidade é apresentado.

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 3

1 *O Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direito à educação infantil,*
2 *sendo dever do poder público assegurar o atendimento em creche e pré-escola*
3 *para crianças de zero a cinco anos, reforçando a sua importância. Apesar*
4 *disso, esse direito ainda não se encontra garantido gerando prejuízos para o*
5 *desenvolvimento das crianças e problemas para muitas famílias que necessitam*
6 *desse serviço básico para garantir seu sustento.*

Nesse terceiro exemplo, há a menção ao Estatuto da Criança e do Adolescente, indo além das informações fornecidas nos textos motivadores. Ao utilizar informações ou argumentos que extrapolam os textos motivadores, o texto se torna mais rico, e essa estratégia pode ajudar na obtenção de notas mais altas. Além disso, verifica-se, a introdução de dois pontos a serem desenvolvidos na argumentação: (i) a geração de prejuízos para as crianças e (ii) problemas para as famílias garantirem o sustento.

É importante chamar atenção aqui para o fato de que, ao longo dos anos, tem-se observado uma tendência entre as pessoas que se preparam para exames como o Encceja de “decorarem” pensamentos, frases, citações que se encaixam em qualquer contexto e utilizarem essas referências externas em seus textos. Entretanto, isso é perigoso porque a coerência depende de um encadeamento lógico de ideias, e qualquer elemento trazido para o texto precisa fazer sentido dentro daquilo que se quer desenvolver. A seguir, para contrastar com este bom exemplo 3, trazemos uma introdução em que a estratégia de citar um livro famoso não traz ganhos significativos para o texto:

1 *A obra “Utopia” de Thomas More retrata um mundo equilibrado e*
2 *harmônico. Porém, atualmente, o Brasil infelizmente está muito longe de atender*
3 *as expectativas da “Utopia” do pensador, pois a falta de creches e o abandono*
4 *de nossas crianças e de suas mães fazem com que a “Utopia” de Thomas More*
5 *seja um destino distante da atual realidade brasileira.*

Você consegue notar que é possível inserir praticamente qualquer temática no lugar do trecho que foi destacado acima? A citação da obra de Thomas More é tão genérica e ampla que qualquer tema que gire em torno de um problema sofrido pela população, aparentemente, se encaixaria aí. Nesse caso específico, o próprio

título da obra indica que um mundo equilibrado e harmônico é uma ideia utópica. Sabendo que vivemos em um mundo em que essas características utópicas estão muito distantes da realidade, a citação desse livro deixa de fazer sentido para o contexto específico em que se discute o “a importância das creches na sociedade”, pois ela é inserida de forma genérica e descontextualizada. Não faz sentido trazer uma referência externa para o seu texto, demonstrando seu conhecimento de mundo, se isso não serve ao contexto específico da temática abordada. Isso demonstra uma dificuldade em selecionar informações pertinentes ao tema e pode atrapalhar sua nota na Competência 3. É preciso tomar cuidado com esse tipo de estratégia, pois a banca de avaliadores(as) é treinada para identificar quando esse conhecimento de mundo trazido pelo(a) participante faz sentido ou não dentro da temática sendo abordada.

Como já dissemos, **há muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais ampla do tema, lembre-se de que você precisa aproveitar informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos culturais para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça download⁵ de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um desdobramento do que já foi apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

⁵ Link de acesso às provas antigas: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 24 jun. 2026.



ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra “argumento”, para que você possa ter uma ideia mais geral do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o(a) leitor(a) de que seu ponto de vista é aceitável.

argumento (s.m.)

1. Raciocínio baseado em fatos e em relações lógicas, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
2. **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Encceja Ensino Fundamental, há **25 linhas disponíveis** para escrever seu texto. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra para saber o quanto pode escrever, e a única forma de conseguir isso é **praticando**! Nessas 25 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? **Uma dica importante**: não vá fazer a prova de redação do Encceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a sua redação.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O conteúdo e o desenvolvimento de sua argumentação, sim, são alguns dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, **o ponto de partida é a introdução**. Mencionamos anteriormente que a **argumentação** deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto. Isso significa que é preciso haver uma ligação entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse aprofundamento deve acontecer ao longo da argumentação.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, apresentamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 *Infelizmente, apesar de haver recomendações legais para que crianças*
2 *sejam atendidas em creches, essa realidade ainda está distante para muitas*
3 *famílias brasileiras. Em comunidades mais humildes e em regiões afastadas,*
4 *a oferta de vagas em creches é reduzida e diversas crianças acabam ficando*
5 *sem o acompanhamento necessário nesse momento da primeira infância e*
6 *principalmente as mães ficam sem condições de trabalhar.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1 O tema foi apresentado?
- 2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

No exemplo em questão, ambos os pontos são atendidos. Na introdução é mencionada a falta de creches e, em seguida, são apresentados dois problemas gerados a partir dessa carência: “falta de acompanhamento na primeira infância” e “mães sem condições de trabalhar”.

Na argumentação, a tarefa é desenvolver esses dois argumentos reforçando o tema, isto é “a importância das creches para a sociedade brasileira”. Para uma melhor compreensão, vamos trazer, a seguir, novamente a introdução do texto, mas agora acrescida da argumentação, para que possamos analisá-las, apontando as estratégias acertadas que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 Infelizmente, apesar de haver recomendações legais para que crianças
2 sejam atendidas em creches, essa realidade ainda está distante para muitas
3 famílias brasileiras. Em comunidades mais humildes e em regiões afastadas,
4 a oferta de vagas em creches é reduzida e diversas crianças acabam ficando
5 sem o acompanhamento necessário nesse momento da primeira infância e
6 principalmente as mães ficam sem condições de trabalhar.

7 Destaca-se que as creches têm um papel muito importante na formação das
8 crianças e no seu desenvolvimento social e educativo. Portanto, a criança que
9 fica sem acesso a esse espaço tão rico de desenvolvimento é prejudicada em
10 seu direito básico e pode ter seu desenvolvimento comprometido. Tendo em vista
11 que as crianças são o futuro de um país, o investimento em sua formação é de
12 extrema importância.

13 Além das crianças, as famílias também acabam sendo prejudicadas com
14 a falta de creches. Sem ter onde deixar seus filhos, muitas famílias acabam
15 tendo a sua renda familiar impactada. Isso ocorre principalmente com as
16 mulheres, que acabam sendo responsabilizadas pelos cuidados com a criança e
17 não conseguem ingressar no mercado de trabalho. Esse fato acaba aumentando
18 os índices de fome e leva as famílias a viverem em condições de escassez.

No primeiro parágrafo do desenvolvimento (linha 7 a 12), encontra-se em foco o papel das creches para a formação das crianças. A argumentação é desenvolvida a partir da explicação de que **a falta de acesso a esse espaço “tão rico” traz prejuízos para as crianças**. Além disso, também é sinalizado que **essa carência fere um “direito básico”** dos pequenos.

No segundo parágrafo do desenvolvimento (linha 13 a 18), a questão abordada é **o prejuízo para as famílias com a falta de creches**, pois, por não terem com quem deixar seus filhos, as mães, principalmente, não conseguem trabalhar, e isso impacta na renda familiar. A esse argumento soma-se a questão do aumento nos índices de fome que pode ser influenciado pela falta de creches.

A partir desse exemplo de texto, já é possível elencar algumas **estratégias** importantes para que sua redação seja bem avaliada na Competência 3, com um bom desenvolvimento.

Após a apresentação do tema na introdução, esse precisa ser desenvolvido de forma a comprovar, com argumentos, a tese apresentada. Várias estratégias podem ser utilizadas: exemplificações, dados e pesquisas, explicações.

No texto em questão, a estratégia empregada foi a **explicação**. Na argumentação, segundo parágrafo, são explicados os motivos pelos quais a creche é necessária “nesse momento da primeira infância”, como é sinalizado na introdução. É apresentada a explicação de que a creche “tem um papel muito importante na formação das crianças e no seu desenvolvimento social e educativo” e sem a creche a criança “pode ter seu desenvolvimento comprometido”. Registra-se, ainda, a inserção de uma observação quanto à necessidade de investimento na formação das crianças, pois elas são “o futuro de um país”.

No terceiro parágrafo, ocorre o desenvolvimento da tese explicando os motivos pelos quais, sem a creche, “as mães ficam sem condições de trabalhar”. Como argumentação, é explicado que, por “não ter onde deixar seus filhos”, há um impacto na “renda familiar” e que isso ocorre “principalmente com as mulheres” que são “responsabilizadas pelos cuidados com a criança e não conseguem ingressar no mercado de trabalho”. Ao final do parágrafo, é apresentada, também, uma relação entre essa situação de desemprego e o aumento “dos índices de fome”. Embora não haja um maior desenvolvimento dessa relação, esse problema não causa um impacto significativo na avaliação.

Essa redação analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Além disso, é importante se lembrar de desenvolver os argumentos que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3. No exemplo apresentado, vemos que os pontos indicados na introdução foram trabalhados com sucesso, demonstrando uma boa execução do projeto de texto.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto, mas, com empenho e dedicação, é possível desenvolvê-la com sucesso. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a conclusão do texto dissertativo-argumentativo.

CONCLUSÃO

A **conclusão** é o encerramento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi selecionado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão com foco apenas no que foi abordado em seu texto.

Por isso, não é um problema você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe claro que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, razoável. Você deve conduzir o(a) leitor(a) para que ele(a) chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se:** o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada na conclusão.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no Ensino Médio (mas nada impede que já seja colocada em prática desde o Ensino Fundamental), é finalizar o texto com uma **proposta de intervenção** para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica possíveis soluções para os problemas já discutidos.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à **conclusão**.

1 Infelizmente, apesar de haver recomendações legais para que crianças
2 sejam atendidas em creches, essa realidade ainda está distante para muitas
3 famílias brasileiras. Em comunidades mais humildes e em regiões afastadas,
4 a oferta de vagas em creches é reduzida e diversas crianças acabam ficando
5 sem o acompanhamento necessário nesse momento da primeira infância e
6 principalmente as mães ficam sem condições de trabalhar.

7 Destaca-se que as creches têm um papel muito importante na formação das
8 crianças e no seu desenvolvimento social e educativo. Portanto, a criança que
9 fica sem acesso a esse espaço tão rico de desenvolvimento é prejudicada em
10 seu direito básico e pode ter seu desenvolvimento comprometido. Tendo em vista
11 que as crianças são o futuro de um país, o investimento em sua formação é de
12 extrema importância.

13 Além das crianças, as famílias também acabam sendo prejudicadas com
14 a falta de creches. Sem ter onde deixar seus filhos, muitas famílias acabam
15 tendo a sua renda familiar impactada. Isso ocorre principalmente com as
16 mulheres, que acabam sendo responsabilizadas pelos cuidados com a criança e
17 não conseguem ingressar no mercado de trabalho. Esse fato acaba aumentando
18 os índices de fome e leva as famílias a viverem em condições de escassez.

19 As creches, portanto, desempenham um papel importante na vida cotidiana
20 das famílias brasileiras e são responsáveis, também, pelo desenvolvimento pleno
21 de nossas crianças. Sendo assim, o investimento em creches e na ampliação de
22 vagas deve ser uma prioridade a ser enfrentada pelos governantes.

Nessa conclusão, é possível identificar que a opção feita foi pela retomada dos pontos principais abordados (“importância para a família” e o “papel relevante no desenvolvimento das crianças”) apresentando como proposta a responsabilidade dos “governantes” no “investimento em creches e na ampliação de vagas”. Apesar de não haver um detalhamento de como essa proposta deve ser colocada em prática, a conclusão se relaciona, de forma coerente, com a proposta apresentada e atende aos requisitos básicos que fazem dela uma boa conclusão.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir **que a escrita é um processo complexo**. Nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão,

escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando**! Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom especial para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: pratique!

Fechamos, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto não é sinônimo direto de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo — só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva, que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de avaliação. Só tome muito cuidado com o tempo, pois, para fazer tudo isso, é preciso saber administrar muito bem o relógio!

O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre **um único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. É necessário tomar cuidado para não inserir argumentos que levem a uma conclusão contrária à tese que você está defendendo na sua introdução. Se você está defendendo, em seu texto, a importância da creche para o desenvolvimento das crianças, inserir, em um determinado momento do texto, o argumento de que ficar com avós e vizinhos pode ser uma alternativa positiva para as crianças é algo que vai **enfraquecer a sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O(A) leitor(a) ficará confuso(a) e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os(as) avaliadores(as) são treinados(as) para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento(a) para que seu texto não tenha qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe.

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é diferente de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o(a) leitor(a) que esse contraponto é a opinião de outra pessoa, e não o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para contestá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a contradição é um erro porque você passa para o(a) leitor(a) a ideia de que não concorda com seus próprios argumentos, e isso deve ser evitado.

EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Mencionamos anteriormente que o(a) participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Entretanto, é importante ressaltar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 25), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber selecionar aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO – COMPETÊNCIA 3

PROJETO DE TEXTO

- Qual é o tema central da proposta de redação?
- Tempestade de ideias — o que os textos motivadores da proposta ensinam? O que eu mesmo sei sobre o tema?
- Que ponto de vista vou defender?
- Que argumentos vou utilizar para defender meu ponto de vista?

INTRODUÇÃO	ARGUMENTAÇÃO	CONCLUSÃO
☒ Apresentar o tema. ☒ Apresentar o ponto de vista.	☒ Selecionar os argumentos. ☒ Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações, fatos históricos etc.).	☒ Retomar o ponto de vista. ☒ Resumir os argumentos ou elaborar uma solução para o problema.

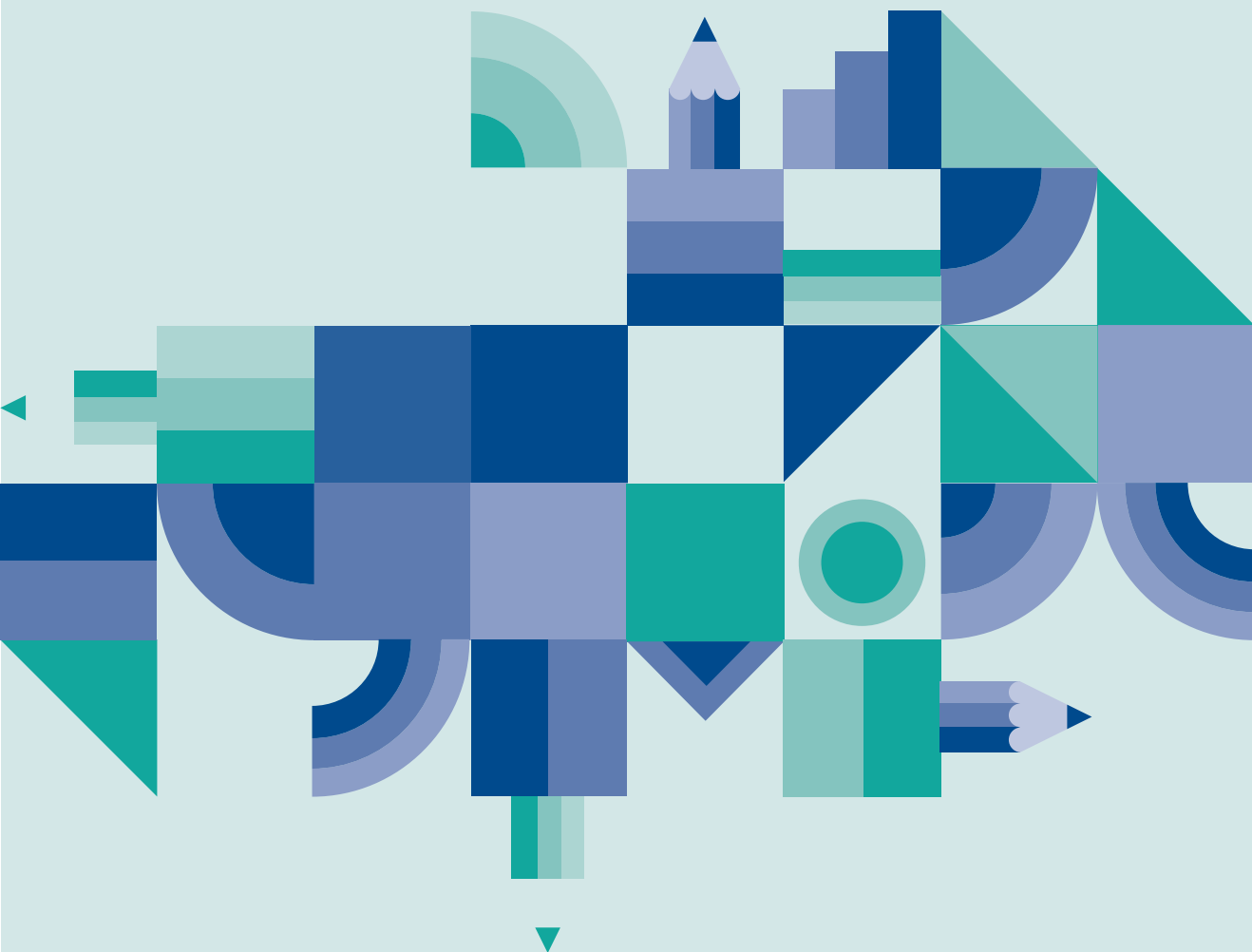
CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os pontos a seguir.

- ☒ O texto está organizado?
- ☒ O texto tem progressão?
- ☒ As ideias estão bem conectadas?
- ☒ Os argumentos estão desenvolvidos?
- ☒ Não há contradições?
- ☒ Não há excesso de informações?



COMPETÊNCIA 4



O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na Competência 4, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a coesão — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir.

Dados estatísticos mostram que mais de 50% das crianças de 0 a 3 anos se encontram fora das creches, **o que** faz com que seja necessária uma ação **para que** esse problema seja combatido. **PARÁGRAFO 1**

COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO

Portanto, o governo deveria investir na construção de creches e na ampliação das vagas, principalmente em regiões mais afastadas e com população carente. **Assim**, essa situação um dia poderá mudar. **PARÁGRAFO 2**

COESÃO ENTRE PARÁGRAFOS

COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO

ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizar o que chamaremos de **elementos coesivos** — palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Encceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para

a construção dos argumentos, deixando evidente para o(a) leitor(a) quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações.

SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes é possível apenas retirar uma palavra para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos a repetição diversas vezes do termo “creches”.

- 1 *As **creches** são importantes porque os pais precisam ter onde deixar seus*
- 2 *filhos para trabalhar. Por isso, é necessário ter **creches** em todos os bairros*
- 3 *e devem aumentar o número de vagas nas **creches**, porque sem as **creches** as*
- 4 *crianças não têm onde ficar.*

Mesmo sendo um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, será mencionado muitas vezes na redação, é possível **evitar algumas dessas repetições**. Segue abaixo um exemplo de como seria possível reescrever esse trecho:

- 1 *As creches são importantes porque os pais precisam ter onde deixar seus*
- 2 *filhos para trabalhar. Por isso, é necessário ter creches em todos os bairros*
- 3 *e devem aumentar o número de vagas nessas instituições, porque sem elas as*
- 4 *crianças não têm onde ficar.*

Nessa sugestão de reescrita, substituímos a palavra “creches” por outras palavras que têm como função recuperar o substantivo “creches”, fazendo referência a ele: “nessas instituições” e “elas”. Dessa forma, evita-se que o termo apareça quatro vezes em um pequeno trecho. Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto, mas tentar substituí-la quando for possível — inclusive verificando se não trará qualquer prejuízo para a compreensão do texto.

USO DE CONECTIVOS

Também é necessário utilizar conectivos — elementos que ligam **palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias — se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas **conjunções e locuções conjuntivas**, pois são os conectivos que grande parte dos(as) participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para o(a) leitor(a).

ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando **queremos acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

- 1 Dessa forma, entende-se que as creches ajudam **não só** no desenvolvimento
- 2 das crianças, **mas também** na diminuição da taxa de desemprego dos pais que,
- 3 assim, conseguem trabalhar sem preocupação com os filhos.

Nesse exemplo, é estabelecida uma relação de adição ao utilizar a locução conjuntiva “**não só [...] mas também**” em que a apresentação da primeira informação após o “não só”, a de que ajudam “no desenvolvimento das crianças”, se soma à outra informação após o “mas também”, a de que ajudam “na diminuição da taxa de desemprego dos pais”. Nesse caso, estão sendo apontados dois benefícios das creches para a sociedade.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	TANTO QUANTO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções e locuções conjuntivas de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir, temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

- 1 As creches são de vital importância para o desenvolvimento das crianças,
- 2 **mas** os governantes não têm dado a atenção devida a esse tema, lidando com
- 3 descaso.

Na primeira oração, temos a afirmação de que as creches são importantes para “o desenvolvimento das crianças” e, logo em seguida, contrasta essa ideia com o descaso dos governantes que “não têm dado a atenção devida a esse tema”. Portanto, as ideias de “importância” e de “descaso” apresentam sentidos contrários e, por isso, foi utilizada a conjunção “**mas**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

ATENÇÃO!

A conjunção adversativa “**mas**” é diferente do advérbio “**mais**”, embora, atualmente, seja muito frequente confundir sua escrita. Para saber como escrevê-la corretamente, faça o exercício de substituí-la, na frase em questão, por “**porém**”; caso tenha esse mesmo sentido de oposição, a escrita correta é sem o “i”, ou seja, “**mas**”.

COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções e locuções conjuntivas de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “**menor do que**”.

- 1 O fato é que o número de crianças atendidas em creches atualmente é *menor*
- 2 *do que* os 50% determinados pelo Plano Nacional de Educação como meta para
- 3 o ano de 2024.

Nesse exemplo, há a comparação entre o “número de crianças atendidas em creches atualmente” e o índice determinado pelo “Plano Nacional de Educação”. O conectivo “menor do que” é utilizado para indicar que, na comparação, o número de creches é inferior ao que deveria ser.

São exemplos de **conjunções e locuções conjuntivas de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções e locuções conjuntivas alternativas são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir.

- 1 Enquanto não houver **ou** o compromisso dos governantes com os investimentos
- 2 necessários para a ampliação do número de creches **ou** uma cobrança da
- 3 sociedade para que uma providência seja tomada em relação a esse tema,
- 4 nossas crianças permanecerão sem a assistência de vida.

Nesse trecho, há a indicação da alternância por meio do uso do conectivo “**ou [...] ou**”, indicando a existência de duas possibilidades de ações para que as crianças sejam atendidas devidamente: (i) o compromisso dos governantes com os investimentos necessários para a ampliação do número de creches; (ii) uma cobrança da sociedade para que uma providência seja tomada.

São exemplos de elementos coesivos que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

- 1 *A falta de creches influencia a renda das famílias, **porque** as mães não*
- 2 *conseguem trabalhar se não têm onde deixar seus filhos.*

Nesse exemplo, a segunda oração traz uma explicação do que está sendo citado na primeira oração: “as mães não conseguem trabalhar se não têm onde deixar seus filhos” explica o motivo pelo qual “a falta de creches influencia a renda das famílias”. Para estabelecer essa relação, foi utilizada uma conjunção explicativa entre as duas informações: “**porque**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE

PORQUE

POIS

ATENÇÃO!

Sempre que você estiver utilizando “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado, que é a junção da preposição “por” e da conjunção interrogativa “que” (exemplo: “Por que não há creches suficientes para as crianças?”).

FINALIDADE

As conjunções e locuções conjuntivas de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior.

- 1 *Criar espaços de desenvolvimento infantil adequados **para que** as crianças*
- 2 *possam se desenvolver e estar seguras é de extrema importância em uma*
- 3 *sociedade que acolhe e protege o seu futuro.*

Considerando-se esse trecho, entendemos que o **objetivo** ou a **finalidade** de “criar espaços de desenvolvimento infantil adequados” é garantir que “as crianças

possam se desenvolver e estar seguras”. Assim, a conjunção “para que” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada na primeira oração.

São exemplos de conjunções e locuções conjuntivas que estabelecem relação **de finalidade**:

PARA QUE	COM O FIM DE	A FIM DE QUE
----------	--------------	--------------

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções e locuções conjuntivas que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho a seguir.

- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
- Garantir uma formação adequada para as crianças e a possibilidade de empregabilidade para os pais são aspectos que trazem melhoria na qualidade de vida das famílias. **Por isso**, é necessário que os governantes estejam atentos a essa questão sensível e de vital importância para que tenhamos uma sociedade mais igualitária.*

Nesse trecho, existe a afirmação de que é necessário garantir “uma formação adequada para as crianças” e a “empregabilidade para os pais” e, a partir disso, conclui-se que “é necessário que os governantes estejam atentos a essa questão sensível e de vital importância para que tenhamos uma sociedade mais igualitária”. Para ligar essas ideias, é empregada a locução conjuntiva conclusiva “**por isso**”.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de elementos coesivos (conjunções, locuções conjuntivas) que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	PORTANTO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante estar atento(a) também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos — geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, SEM QUE SEJAM UTILIZADOS CONECTIVOS que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que a intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o(a) leitor(a).

3

Ao empregar coesivos em seu texto, **EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA.** Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “Muitas mães não conseguem trabalhar, **mas** não têm onde deixar seus filhos”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “mas” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como “Muitas mães não conseguem trabalhar, **porque** não têm onde deixar seus filhos”.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, **EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES**. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre diferentes informações apresentadas em seu texto, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

As creches constituem um espaço importante para o desenvolvimento das crianças e, por isso, a Constituição Federal estabelece que o acesso às creches é um direito da criança e da família. Cabe, portanto, ao Estado a obrigação de ampliar a oferta de vagas.

Um país que tem como foco o seu desenvolvimento precisa investir nas crianças e, considerando-se essa questão, as creches surgem como um espaço essencial de cuidado e desenvolvimento das potencialidades das crianças, desde os primeiros meses de vida.

Por esse motivo, a ampliação do número de vagas em creches representa uma política importante e um desafio a ser enfrentado pelos governantes.

RESUMO – COMPETÊNCIA 4

- **O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?**

A COESÃO — ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

- **COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?**

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

- **QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?**

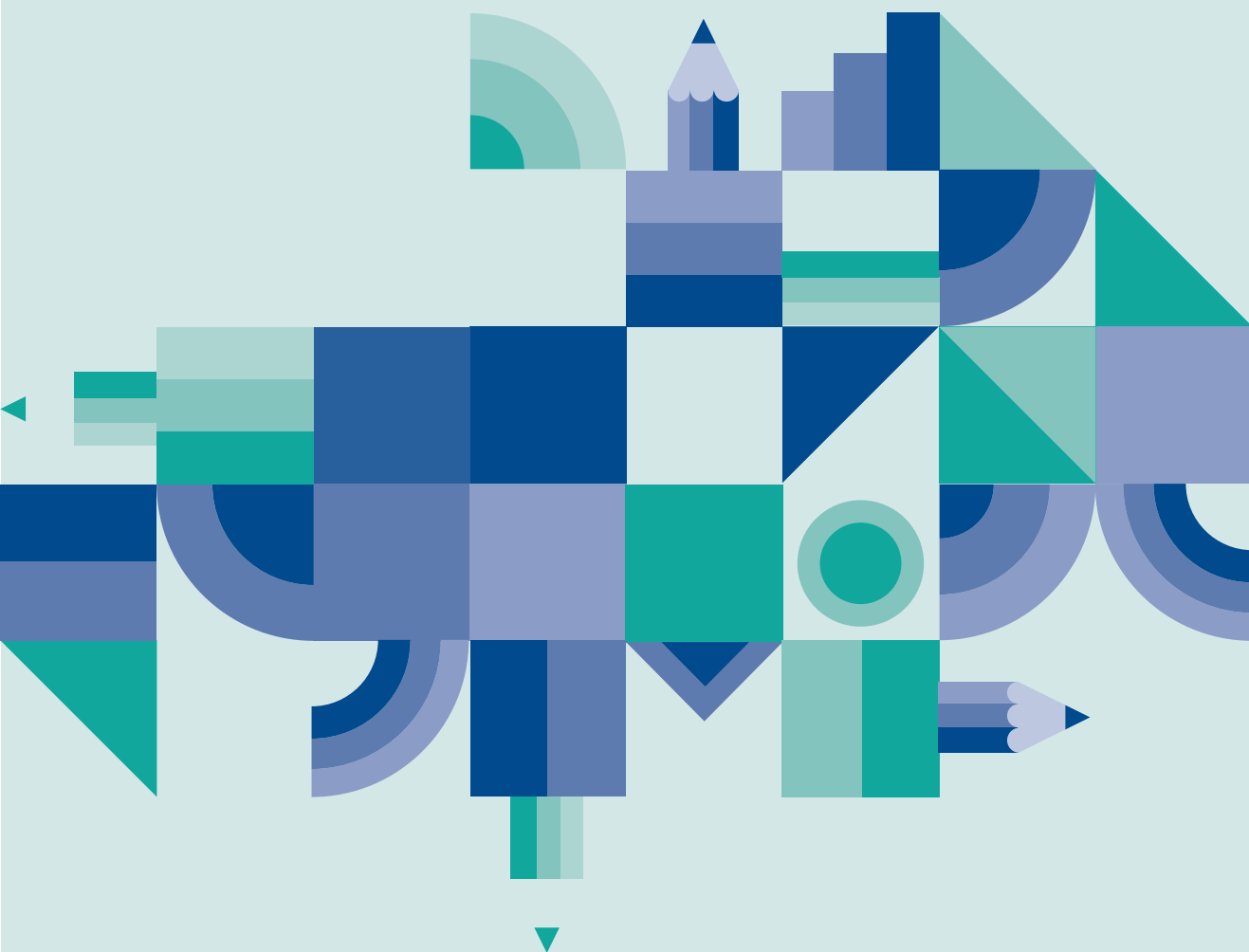
O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS JÁ QUE UMA VEZ QUE
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE COM O OBJETIVO DE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO PORTANTO DESSE MODO

• **O que devo evitar ao escrever meu texto?**

- ☑ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ☑ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ☑ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ☑ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ☑ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO

EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES



De acordo com a Constituição Federal de 1988, a creche não é obrigatória, mas seu acesso deve ser estabelecido e efetivo. Esse direito, não é somente importante para a educação dos menores, mas, é juntamente essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais preparada e organizada. No século 18, apesar de, inicialmente simplória, sua criação foi um marco revolucionário para o mundo. Pois além de trazer educação, cultura e uma abiência saudável para as crianças, também permite uma melhor condição financeira para os responsáveis dos menores. Já que, se os pais tem um lugar seguro para deixar os filhos, podem encontrar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Juntamente, é necessário destacar que essa instituição é um direito das mulheres, afinal, as mesmas, em grande parte dos casos, ficam responsáveis pela criação dos filhos. De forma, que se uma criança, fica sem ir para a escola, a mãe não consegue uma oportunidade no mercado de trabalho e a família perde boa parte de seus rendimentos. Situações como essa, mostram a importância de instituições como as citadas, com bons profissionais, recursos educativos, cuidados básicos com o estímulo cognitivo e dialogo com a família.

Portanto, é imprescindível o investimento por parte do governo em cheches e instituições responsáveis no cuidado de menores, por meio do Ministério da Educação – órgão responsável pela criação de políticas públicas, a fim de melhorar o desenvolvimento intelectual do cidadão brasileiro. Para que o Brasil, possa partir rumo a uma sociedade mais organizada e com melhores índices de ocupação acadêmica e escolas. E com isso, o Brasil se tornar um país melhor e socialmente seguro.

Com relação aos critérios avaliativos da **Competência 1**, observa-se que a participante apresentou um bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Há um bom domínio da estrutura sintática com a ocorrência de orações bem construídas e de períodos articulados. Além disso, observa-se o uso adequado da linguagem formal, sem a utilização de expressões típicas da oralidade. Com relação às regras de convenção escrita, entretanto, é possível observar alguns desvios. No que se refere à pontuação, ocorre o uso indevido da vírgula separando o sujeito do predicado, como no primeiro parágrafo, em “Esse direito, não é somente de uma sociedade e em “Situações como essa, mostram a importância das instituições”; no segundo parágrafo, há o uso da vírgula separando a locução conjuntiva (“De forma, que”, sendo o correto “De forma que”). Quanto à ortografia, também se observa o registro de alguns desvios como: no primeiro parágrafo, na palavra “abiência” no lugar de “ambiência”; no segundo parágrafo, a ocorrência do vocábulo “dialogo”, grafado sem acento agudo (o correto seria “diálogo”); no terceiro parágrafo, a grafia da palavra “impressindível”, quando o correto seria “imprescindível” e, por fim, “orgão” no lugar de “órgão”. Há, ainda, um problema de concordância no primeiro parágrafo, no trecho “se os pais tem”, em lugar de “se os pais têm”. Nesse caso, o verbo “ter” deveria estar flexionado no plural, concordando com “pais”.

Considerando-se a **Competência 2**, a participante desenvolveu o tema de forma apropriada, por meio de uma argumentação consistente e demonstrando um bom domínio do texto dissertativo-argumentativo. Não há, entretanto, a presença de um repertório sociocultural diverso. Percebe-se que, no primeiro parágrafo, há uma boa apresentação do tema e do ponto de vista a ser desenvolvido com a utilização de elementos dos textos de referência, sem, entretanto, copiá-los. No segundo parágrafo, a argumentação quanto à importância das creches para a empregabilidade dos responsáveis, assim como para o desenvolvimento e o cuidado das crianças é apresentada, em sintonia com o argumento iniciado na proposição. No terceiro e último parágrafo, a conclusão encaminha propostas viáveis de investimento governamental, também em consonância com a argumentação desenvolvida.

No que se refere à **Competência 3**, percebe-se que a participante desenvolveu bem as suas ideias, com a apresentação de informações, fatos e opiniões relacionados ao tema. No primeiro parágrafo, é exposto o surgimento das creches e sua importância para uma “melhor condição financeira para os responsáveis”, além dos benefícios para as crianças no que diz respeito à oferta de “educação, cultura e uma “ambiência saudável”. No segundo parágrafo, tem-se o reforço, com a utilização de alguns

argumentos, dos aspectos presentes no primeiro parágrafo. A questão financeira é abordada, enfatizando, principalmente, as mulheres e sua empregabilidade, e são citadas as características básicas de uma boa creche (“bons profissionais, recursos educativos, cuidados básicos com estímulo cognitivo e diálogo com os pais”). Na conclusão, presente no terceiro parágrafo, há o destaque para o investimento do governo em creches e para a importância dessas no “desenvolvimento intelectual do cidadão brasileiro”. Nota-se, entretanto, que o texto apresenta argumentos autorais mesclados a argumentos apresentados nos textos motivadores, ou seja, com poucos indícios de autoria.

Quanto à **Competência 4**, que verifica o uso de conectivos e de demais operadores argumentativos, possibilitando a articulação entre as ideias, observa-se que houve um uso variado de recursos coesivos, resultando em um bom entendimento das relações entre as ideias apresentadas ao longo do texto. Verifica-se o uso diversificado de recursos coesivos, tais como: “*Pois além de trazer*”, “*Já que, se os pais tem*”, no primeiro parágrafo; “*destacar que essa instituição*”, “*De forma, que*”, no segundo parágrafo, e “*Portanto*”, “*a fim de*”, “*Para que*”, na conclusão.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



Na contemporaneidade observa-se que, é indispensável as creches brasileiras, visto o quão necessário é para as famílias e para o crescimento das próprias crianças, nas quais um dia serão o futuro do Brasil e do mundo. As creches estabelecem o papel de incluir a interação social, conhecimentos mínimos de aprendizagem e ainda serve de alívio para pais e mães que não tem onde manter seus filhos enquanto trabalham em prol, e as vezes, exclusivamente dos mesmos.

Entretanto é importante analisar a infraestrutura do local e preparação do corpo docente resignado, pois como é uma fase de extrema importância para as crianças, dotado de grande desenvolvimento físico e mental, deve-se ter cuidado absurdo acerca desses âmbitos, pois o mínimo de descuido pode ser fatal.

Além disso, a frase celebre do sul-africano Nelson Mandela, “A educação é a arma mais forte para você mudar o mundo”, se torna protagonista na jornada dessas crianças, já que é a partir das creches que se encontra o desejo e a paixão pelo conhecimento, e a vontade de mudar o mundo para melhor.

Portanto, as vivências, o ambiente e as pessoas que moldam os seres humanos desde pequenos, por isso cabe ao governo brasileiro e as autoridades cabíveis continuar melhorando as creches brasileiras, evitando evasão escolar, discriminação social e racial, trazendo unidade nas periferias e bairros nobres, que juntos, podem ajudar a ressaltar o cenário de um futuro glorioso por meio das creches infantis.

Com relação aos critérios avaliativos da **Competência 1**, observa-se que o participante apresentou um bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Há um bom domínio da estrutura sintática com a ocorrência de orações bem construídas e de períodos articulados. Além disso, observa-se o uso adequado da linguagem formal, sem a utilização de expressões típicas da oralidade. No que diz respeito às regras de convenção da escrita, observam-se alguns desvios. Quanto à ortografia, há, entre outros, os seguintes registros: “famílias” em vez de “famílias”, no primeiro parágrafo; “celebre” sem o acento, no terceiro parágrafo; e “brasileiras” em lugar de “brasileiras”, no parágrafo final. Ocorre o emprego inadequado de “nas quais”, no lugar de “as quais”, sujeito da oração “um dia serão o futuro do Brasil”. No que diz respeito à pontuação, há o emprego incorreto da vírgula em “observa-se que, é indispensável” (com o uso inadequado da vírgula após o conectivo “que”), no parágrafo inicial; “que juntos, podem” (devendo a palavra “juntos” estar entre vírgulas ou não haver a utilização de vírgula antes ou depois da mesma), no parágrafo final. Ainda no parágrafo final, há ausência de verbo “são” na oração “Portanto, as vivências, o ambiente e as pessoas que moldam os seres humanos”, prejudicando a estrutura do período. Observam-se, ainda, desvios de concordância: “é indispensável as creches” e “pais e mães que não tem” em vez de “são indispensáveis as creches” e “pais e mães que não têm”, ambos no parágrafo introdutório. Por fim, registra-se inadequação vocabular em duas ocorrências: “cuidado absurdo” por “cuidado absoluto”, e “corpo docente resignado” por “corpo docente designado”.

Levando-se em consideração a **Competência 2**, houve, por parte do participante, o desenvolvimento apropriado do tema, por meio de uma argumentação consistente e demonstrando um bom domínio do texto dissertativo-argumentativo. Verifica-se que ele desenvolveu o tema proposto sem realizar a cópia dos textos motivadores e respeitando as características do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. Observa-se, ainda, um equilíbrio entre os parágrafos e a presença de argumentos coerentes com o tema proposto e com o ponto de vista apresentado na introdução.

No que se refere à **Competência 3**, percebe-se que o participante desenvolveu bem as suas ideias, com a apresentação de informações, fatos e opiniões relacionados ao tema. No primeiro parágrafo, o participante apresenta os benefícios das creches para o crescimento das crianças e para pais e mães trabalhadores. A seguir, nos parágrafos do desenvolvimento, são apontados aspectos relacionados às características desejáveis em uma creche por sua relevância na fase inicial de

desenvolvimento das crianças e a recorrência a um argumento de autoridade, com a citação de uma ideia de Nelson Mandela sobre educação, que consegue ser articulada na discussão proposta. No parágrafo conclusivo, o participante destaca ações a serem tomadas objetivando o atendimento às crianças de forma eficiente. Destaca-se que os argumentos utilizados pelo participante estão em consonância com o tema e com o ponto de vista exposto na introdução.

Quanto à **Competência 4**, que verifica o uso de conectivos e de demais operadores argumentativos, possibilitando a articulação entre as ideias, observa-se que houve um uso variado de recursos coesivos resultando em um bom entendimento das relações entre as ideias apresentadas ao longo do texto. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “e ainda” e “enquanto”, no primeiro parágrafo; “Entretanto”, “pois” e “Além disso”, nos parágrafos do desenvolvimento; “Portanto” e “por isso”, no parágrafo final.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Atualmente no Brasil, é relevante discutir a importância das creches para a sociedade brasileira. Pois, não é apenas um local para as crianças ficarem é um espaço de aprendizado e convívio para as crianças. E também, uma oportunidade de desenvolvimento das mães tanto no pessoal, tanto para o profissional.

Primeiramente, devemos destacar que as creches não são apenas locais para as crianças ficarem, porque nestes locais elas têm o acesso aos estudos desde cedo, brincadeiras e interações sociais. Sendo assim, por meio de profissionais qualificados, elas se desenvolvem desde a primeira infância.

Deste modo, as famílias e principalmente as mães tem tempo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O peso maior do cuidado dos filhos tende a ser maior sobre a figura feminina, assim atrapalhando diversos aspectos da vida da mãe. Logo, podemos dizer que com ajuda das creches elas têm melhorado para se dedicar a outras áreas de suas vidas.

Portanto, para aumentar os usos importantes das creches os administradores e os prefeitos das cidades e municípios, devem fazer campanhas públicas para construir mais creches públicas. Com a finalidade que o máximo de pessoas possam utilizar dos benefícios.

Levando-se em consideração os critérios avaliativos da **Competência 1**, observa-se que a participante apresentou um bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Há um bom domínio da estrutura sintática com a ocorrência de orações bem construídas e de períodos articulados. Além disso, observa-se o uso adequado da linguagem formal, sem a utilização de expressões típicas da oralidade. No que diz respeito às regras de convenção da escrita, observam-se problemas de regência com utilização indevida do acento grave no trecho “para às crianças”, com duas ocorrências no primeiro parágrafo e uma ocorrência no segundo. Ocorre, também, a falta de acento no verbo “ser” em “Atualmente no Brasil, e relevante discutir”, no verbo “ter” no terceiro parágrafo, em “principalmente as mães *tem*”, e na palavra “*municípios*”, no último parágrafo. Além disso, registram-se problemas de pontuação como no parágrafo final, em que falta vírgula entre “creches” e “administradores e é utilizada vírgula indevidamente separando o sujeito “os prefeitos das cidades e municípios, devem fazer campanhas”. Destaca-se, por fim, uma inadequação vocabular com o uso da palavra “melhorado” em “com ajuda das creches elas têm melhorado para se dedicar a outras áreas”, em que seria mais adequado dizer “elas têm tido ajuda”.

Com relação à **Competência 2**, a participante desenvolveu o tema de forma apropriada, por meio de uma argumentação consistente e demonstrando um bom domínio do texto dissertativo-argumentativo. Percebe-se que, no primeiro parágrafo, há uma boa apresentação do tema e do ponto de vista a ser desenvolvido. No desenvolvimento, segundo e terceiro parágrafos, a argumentação é construída com a utilização de elementos dos textos motivadores, sem, entretanto, copiá-los. No quarto e último parágrafo a conclusão encaminha propostas viáveis de ações governamentais, também em consonância com a argumentação apresentada. Destaca-se, portanto, que houve atendimento ao formato esperado de um texto dissertativo-argumentativo. Observa-se, ainda, um equilíbrio entre os parágrafos e a presença de argumentos coerentes com o tema proposto e com o ponto de vista apresentado na introdução.

No que se refere à **Competência 3**, percebe-se que a participante desenvolveu bem as suas ideias com a apresentação de informações, fatos e opiniões relacionados ao tema. No primeiro parágrafo é exposta a questão da “importância das creches” como “espaço de aprendizagem e convívio” para as crianças e de “oportunidade de desenvolvimento” profissional das mães. Nos parágrafos do desenvolvimento, há um detalhamento quanto aos benefícios da creche para as crianças (“acesso aos estudos

desde cedo, brincadeiras e interações sociais”) e para as famílias, em consonância com o exposto no parágrafo introdutório. No parágrafo final, verifica-se a apresentação de proposta de construção de mais creches, objetivando o atendimento às crianças e a suas famílias. O texto apresenta, todavia, como ponto de atenção, a repetição de ideias na argumentação: “local para as crianças ficarem” (primeiro parágrafo) e “locais para as crianças ficarem” (segundo parágrafo); “desenvolvimento das mães tanto no pessoal, tanto para o profissional” (primeiro parágrafo) e “mães tem tempo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional” (terceiro parágrafo).

Quanto à **Competência 4**, que verifica o uso de conectivos e de demais operadores argumentativos, possibilitando a articulação entre as ideias, observa-se que houve um uso variado de recursos coesivos resultando em um bom entendimento das relações entre as ideias apresentadas ao longo do texto. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “Atualmente” e “pois”, no primeiro parágrafo; “Primeiramente”, “Sendo assim” e “Deste modo” nos parágrafos do desenvolvimento, “Portanto”, no parágrafo conclusivo.

Assim, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Atualmente, as creches são de extrema importância para boa parte das famílias brasileiras, principalmente as mães, que precisam passar a maior parte do dia trabalhando para sustentar a casa. Nesse momento, vemos uma dualidade nessa situação: a importância das creches e a melhoria que terão de enfrentar para serem ainda mais úteis.

Primeiramente, é visível que as creches não são importantes só para a família, mas também para os filhos, que tem suas primeiras interações e aprendizados. É um ambiente que estimula muito o desenvolvimento e o interesse das crianças, é preciso que esse espaço conte com livros, brincadeiras e sobretudo, cuidado. Como esses ambientes estão sempre evoluindo, é de se esperar que o treinamento dos profissionais evolua também, mas isso infelizmente não acontece muitas vezes.

Além disso, as vagas em creches não são muitas, o que dificulta ainda mais a situação das mães, que acabam muitas vezes sem trabalho por não ter onde deixar o filho, ou seja, sem sustento também.

Portanto, o Estado precisa melhorar a preparação dos professores, quantidade e vagas nas creches, e principalmente, a valorização do trabalho da mulher. Dessa forma, a qualidade de vida melhora e o futuro das crianças também.

Levando-se em consideração os critérios avaliativos da **Competência 1**, observa-se que a participante apresentou um ótimo domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Há um bom domínio da estrutura sintática, com o emprego de orações bem construídas e de períodos articulados. Além disso, observa-se o uso adequado da linguagem formal, sem a utilização de expressões típicas da oralidade. Com relação às regras de convenção escrita, entretanto, é possível observar alguns desvios. No segundo parágrafo registra-se um problema de concordância: “para os filhos, que *tem* suas primeiras”. Nesse caso, o verbo “ter” deveria estar no plural, pois seu referente é o substantivo “filhos” (“para os filhos, que *têm* suas primeiras”). Também são verificados registros de alguns desvios de pontuação, especialmente quando há o uso de adjuntos adverbiais de intensidade. Esse é o caso de “brincadeira e sobretudo, cuidado”, no segundo parágrafo, e de “vagas nas creches, e principalmente, a valorização do trabalho”, no parágrafo final. Em ambos os casos, os vocábulos “sobretudo” e “principalmente” deveriam estar entre vírgulas ou não vir acompanhados de vírgula. Destaca-se, ainda, a ausência de ponto final na última frase do texto.

Com relação à **Competência 2**, a participante desenvolveu o tema de forma apropriada, por meio de uma argumentação consistente e demonstrando um bom domínio do texto dissertativo-argumentativo. No desenvolvimento, segundo e terceiro parágrafos, a argumentação é construída com a utilização de elementos dos textos de referência, sem, entretanto, copiá-los. No quarto e último parágrafo são retomados e reforçados os pontos abordados ao longo do desenvolvimento. Destaca-se, portanto, que houve atendimento ao formato esperado de um texto dissertativo-argumentativo.

No que se refere à **Competência 3**, percebe-se que a participante desenvolveu bem as suas ideias, com a apresentação de informações, fatos e opiniões relacionados ao tema. Na introdução, há a apresentação da ideia da “importância das creches” para as famílias que passam “a maior parte do dia trabalhando para sustentar a casa”. Nos parágrafos da argumentação, registra-se o desenvolvimento da ideia da proposição, e é mencionada a importância das creches também para as crianças, além da necessidade de treinamento para os profissionais, pontos observados em um dos textos motivadores. Na conclusão, verifica-se a retomada e o reforço de pontos abordados ao longo do desenvolvimento. Destaca-se que os pontos abordados e a argumentação encontram-se coerentes com a proposta de redação, mas ressalta-se que o texto apresenta argumentos autorais mesclados a argumentos apresentados nos textos motivadores.

Quanto à **Competência 4**, que verifica o uso de conectivos e de demais operadores argumentativos, possibilitando a articulação entre as ideias, observa-se que houve um uso variado de recursos coesivos, resultando em um bom entendimento das relações entre as ideias apresentadas ao longo do texto. Alguns dos recursos coesivos utilizados são “Atualmente” e “Nesse momento”, no primeiro parágrafo; “Primeiramente”, “mas também”, “mas isso”, “Além disso”, “o que”, “ainda mais” e “ou seja”, nos parágrafos do desenvolvimento; “Portanto” e “Dessa forma”, no parágrafo final.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



ANEXO – MODELO DE RASCUNHO

- O **racunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo deve ser escrito à tinta**, na folha própria, em **até 25 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - ▶ tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - ▶ fugir ao tema ou que não atender ao dissertativo-argumentativo;
 - ▶ apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

